
Segmento: PUCRS

10/07/2020 | Âmbito Jurídico | ambitojuridico.com.br | Geral

O questionamento da Governança Corporativa na atualidade levantado pela Lei Sarbanes-Oxley

<https://ambitojuridico.com.br/noticias/o-questionamento-da-governanca-corporativa-na-atualidade-levantado-pela-lei-sarbanes-oxley/>

As consequências de uma das leis mais influentes nas últimas duas décadas são variadas e impactam diretamente na concepção corporativa e fiscal das empresas atuais

*Por Marcelo Picchioni Esse conteúdo ajudou você? Está precisando comprar um livro? Clique [AQUI](#) e vá direto para Livraria do Âmbito Jurídico!

A Lei Sarbanes-Oxley ou apenas SOX, como foi disseminada em sua abreviação, moldou uma nova concepção para o empresariado em relação a questões determinantes de fiscalização, atos considerados ilícitos e conformidade com as normas vigentes. Antes de compreendermos como a legislação afetou o cenário de governança corporativa do Brasil, é importante voltar um pouco no tempo para explicar e contextualizar o surgimento da lei.

Promulgada nos Estados Unidos em julho de 2002, a Lei Sarbanes-Oxley foi formulada durante o governo de George W. Bush, pela alcunha do senador Paul Sarbanes e pelo deputado Michael Oxley. Trata-se de um marco para o ambiente regulatório estadunidense, pois endureceu regras e disseminou novos conceitos éticos dentro de um mundo de negócios extremamente caótico. De forma específica, o grande intuito foi de oferecer segurança e estabilidade fiscal para acionistas de organizações de capital aberto, inseridas no mercado de ações norte-americano.

As mudanças foram amplas e representaram uma série de medidas inovadoras de governança corporativa, direcionadas para controles internos, relatórios financeiros, comitês independentes de auditoria, códigos de ética e claro, punições severas para o não cumprimento do texto previsto na SOX.

Pensando em explorar as contribuições da lei para a realidade empresarial brasileira, preparei um artigo com tópicos que considero essenciais para o tema. Acompanhe!

Como o Brasil se encaixa nessa história?

Apesar da regionalidade implícita à legislação, a aplicação da SOX não se limita ao território estadunidense. Empresas com qualquer tipo de participação no mercado de ações dos Estados Unidos, ou integradas no SEC (Securities and Exchange Commission), devem conduzir revisões processuais severas a fim de corresponder às exigências da lei, pois se encontrarão sujeitas às mesmas punições previstas pelo código legislativo do país.

O número de companhias brasileiras inseridas nesse quadro é elevado, com participação expressiva de bancos estabelecidos em solo nacional. No entanto, há de se destacar que o Brasil também caminha para novos ares de rigor no seu campo fiscal. Transparência, consentimento e segurança são componentes cuja importância tem sido demonstrada no âmbito legal. Um exemplo de extrema relevância, puxando para o aspecto informacional e a utilização de dados, é a discussão em torno da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Revolução corporativa em prol da saúde empresarial

Os desdobramentos da aplicação da Lei Sarbanes-Oxley apontam para uma mudança de mentalidade generalizada em gestores e líderes no Brasil e no mundo. Esses, são os detentores do poder de decisão que poderá mudar radicalmente o cotidiano operacional de suas empresas. Ações como a criação de conselhos administrativos, boas práticas de gestão e controle, auditorias encarregadas pela análise e manutenção de documentos, bem como a devida responsabilização a administradores em situações de problemas financeiros, tornam-se indispensáveis para a conquista da tão desejada estabilidade empresarial.

Outro aliado de valor para a sustentação de um terreno empresarial de transparência, de acordo com padrões globais de governança corporativa, é a utilização da tecnologia como ferramenta assertiva de segurança processual. A automação, por sua vez, aprimora o armazenamento e movimento de dados operacionais, contábeis e fiscais, minimizando a possibilidade de falhas críticas ocorrem.

Realidade nacional de governança precisa melhorar

Para se ter uma dimensão embasada por dados científicos, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) no final de 2019, indicou que companhias brasileiras adotam aproximadamente 51% das práticas recomendadas pelo Código Brasileiro de Governança Corporativa. Evidentemente, o quadro pode e deve melhorar.

Incorporar códigos de ética que enfatizem a boa governança, compromissada com a legislação vigente, não se trata de um assunto interno secundário ou de relevância descartável; pelo contrário, a urgência do tema reflete diretamente na obtenção de resultados satisfatórios para o negócio, assim como a segurança de seus procedimentos.

Por fim, pode-se afirmar seguramente que a influência positiva de empresas nacionais enquadradas na SOX tem peso sobre o Mercado de Capitais Brasileiro, de modo que as organizações alheias à legislação, relativamente atrasadas do que se espera em termos de governança, terão de agilizar a implementação de medidas similares. Os benefícios são sentidos na prática, e indicam para um futuro cuja negação só prejudicará a saúde fiscal dos envolvidos.

Você já colocou, ou planeja colocar, os princípios e práticas da SOX em sua organização? Participe do debate e faça essa reflexão!

*Marcelo Picchioni é Diretor Comercial e de Produtos da Unidade de Soluções de Governança da Orion, especializado em Gerenciamento de Projetos e Consultoria de Negócios para bancos internacionais e nacionais. Graduado em Análise de Sistemas e Processamento de Dados pela PUC, possui MBA em Marketing pela ESPM.

Sobre a Orion

Presente no mercado há mais de 15 anos, a Orion é especializada na entrega de soluções para o mercado financeiro, atuando em três pilares: Governança Corporativa, Automação Bancária e Prevenção a Fraudes. Tendo a confiança, transparência e empatia como itens fundamentais em seu DNA, a companhia busca adequar suas soluções às necessidades específicas de cada cliente. A Orion atua lado a lado com as mudanças e reinvenções de bancos, criando know-how avançado nos processos das mais diversas instituições presentes no Brasil e globalmente. Veja mais: <https://www.orion.inf.br/>

10/07/2020 | Brasil de Fato RS | brasildefatores.com.br | Geral

Ato virtual no RS mostra unidade das organizações no Dia Nacional Fora Bolsonaro

<https://www.brasildefatores.com.br/2020/07/10/ato-virtual-no-rs-mostra-unidade-das-organizacaoes-no-dia-nacional-fora-bolsonaro>

Manifestação foi transmitida pela Rede Soberania e Brasil de Fato RS, em rede com movimentos sociais e sindicais

Começou cedo o Dia Nacional de Mobilizações Fora Bolsonaro em Porto Alegre. Ainda na madrugada desta sexta-feira (10), a Central Única dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul (CUT-RS) e o SindiSaúde realizaram uma manifestação em frente ao Hospital da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), cobrando por testagem para todos os trabalhadores da área, e pedindo o afastamento do presidente Jair Bolsonaro.

A mobilização ocorreu em mais de 20 estados brasileiros, com atividades virtuais e presenciais, respeitando as regras de

distanciamento social da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foi convocada pelos movimentos sociais que integram a Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo, juntamente com as centrais sindicais e mais de 40 organizações representando diferentes segmentos sociais.

Durante o dia, foi organizado um "twitaço" com uso da hashtag #ForaBolsonaro nas redes sociais. As entidades convidam ainda a todos para colocarem um pano preto em suas janelas, em luto pelo Brasil. Às 20h, ocorre um "panelaço" pelo "Fora Bolsonaro". A campanha terá atividades também no sábado, 11 de julho, quando ocorrerá a Plenária Nacional Fora Bolsonaro, virtualmente, a partir das 15h.

Ainda pela manhã, os movimentos e entidades do Rio Grande do Sul realizaram um ato virtual, onde por mais de uma hora e meia diversas lideranças destacaram a importância da unidade dos setores políticos e sociais que defendem a democracia para interromper as políticas genocidas do governo Bolsonaro. A live foi transmitida pela Rede Soberania, pelo Brasil de Fato RS, em rede com uma série de organizações.

CUT-RS e Sindisaúde-RS cobraram a testagem de todos os trabalhadores da Saúde em ato simbólico realizado na madrugada desta sexta-feira (10) / Divulgação

Unidade da luta

O presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Guiomar Vidor, destacou o conjunto plural de entidades reunidas. "É o momento de construir novas formas para enfrentar esse momento desafiador do nosso país. São diversas crises agravadas pela política negacionista do governo Bolsonaro, pela corrente golpista fomentada pelo próprio governo e setores do militarismo brasileiro."

Para o dirigente, é importante construir uma frente cada vez mais ampla para enfrentar a regressão civilizacional, que vem desde o golpe contra Dilma Rousseff. "É isso que estamos fazendo hoje, buscar unir o mais amplo conjunto de forças políticas que se opõem a esse projeto, não uma aliança eleitoral, mas uma aliança pelo país, pela democracia. É preciso trabalhar para acabar com o governo Bolsonaro antes que ele acabe com o Brasil."

Ataque ao serviço público

Posição reiterada por Solange Carvalho, vice-presidente do CPERS e integrante da CTB. Para ela, o governo Bolsonaro só tem interesse em entregar as riquezas do país, nem mesmo buscou um ministro da Saúde ou da Educação. "Vivemos momento de perseguição de direitos trabalhistas e do serviço público. O ministro Paulo Guedes está a serviço dos banqueiros no governo federal."

"É muito ruim termos governantes favoráveis à privatização. No RS, o governo de Eduardo Leite começou relativamente bem o combate da pandemia, mas foi cedendo a empresários e foi virando a dança das bandeiras", critica Solange. "Temos um abandono das políticas públicas que poderiam levar a desenvolvimento econômico", afirma. Ela destacou ainda o grande sacrifício dos educadores e educadoras no estado e afirmou que "frente à pandemia, defendemos testagem em massa, principalmente para quem está na linha de frente, os trabalhadores da Saúde e da Educação".

Descaso com os estudantes

Representando o movimento estudantil, a presidenta da União Estadual dos Estudantes (UEE), Geresa Pena, avaliou que o governo não tem nenhuma responsabilidade e sensibilidade, "pelo contrário, família Bolsonaro é uma máfia, uma organização criminoso que precisa ser denunciada". Ela recorda que são quatro meses da pandemia no Brasil, "e ao invés do governo federal ter responsabilidade e cuidado com nosso povo, pelo contrário, temos um presidente que brinca com vida do povo e dos estudantes".

Geresa também denunciou o descaso do governo com a educação e os estudantes brasileiros. "Estamos há mais de uma semana sem ministro da Educação, fomos ameaçados com interventores nas Universidades, mas nossa luta garantiu que isso não acontecesse. Conseguimos adiamento do Enem, mesmo assim o governo não quer discutir com os estudantes a data da prova. Nesse momento, a educação precisa ser discutida com setores. Contudo temos um governo que não dialoga e que desmerece o trabalho das

universidades, que são as que mais estão dando resposta ao combate ao coronavírus."

Passando a boiada

O presidente do Sindicato e representante do Fórum Sindical, Popular e de Juventudes de Luta por Direitos e Liberdades Democráticas, Érico Corrêa, também afirmou a necessidade de reorganização da classe trabalhadora brasileira frente a um "governo que faz ataques brutais aos direitos dos trabalhadores e a vida do povo". Ele recordou a frase do ministro do Meio Ambiente, "aproveitemos a pandemia para passar a boiada", que está sendo levada à risca em todos os setores. "É ofensiva contra trabalhadores, contra servidores, iniciativas visando redução de salário aumenta consideravelmente o desemprego e o governo não abre mão de cumprir sua vocação de laiaio da burguesia, liberando trilhões de reais a bancos nessa crise."

Na sua avaliação, é necessário primeiro defender a vida com isolamento, mas são exemplares os atos antirracistas em todos os cantos do mundo, a luta dos entregadores de aplicativo e as centenas de campanhas de solidariedade em que a própria classe ajuda quem está mais atingido. "Há uma grande unidade e é muito importante que a gente siga assim, participando das atividades, nos preparando para quando pudermos tomar as ruas."

Uma ampla unidade pela democracia

Para o sociólogo Benedito Tadeu César, apesar de haver divergências de concepções de país e justiça nos setores progressistas, o momento é de união de forças. "Temos que nos unir, é momento de passar por cima de diferenças de concepção de mundo política, desenvolvimento e justiça social, que são legítimas. Mas quando temos um inimigo muito forte, desvairado, que provocou uma destruição tão forte como a que estamos vivendo hoje, temos que passar por cima das divergências e articular urgentemente uma frente capaz de contrapor a isso."

O vice-presidente da Central dos Sindicatos Brasileiros RS (CSB RS), Vilson Weber, também reforçou a construção da unidade contra as políticas genocidas do governo federal e do seu gabinete do ódio. Ele lembrou que já na Emenda Constitucional 95, durante o governo Temer, ficou explícita a política de garantir lucro para especuladores e retirar direitos do povo brasileiro. "Temos que ter uma auditoria no país, quase metade do orçamento vai para encargos e juros e colocam um torniquete na área da Saúde e Educação", critica. Ele lembra também que, enquanto diversas leis atacam os trabalhadores, são oferecidas mais vantagens aos militares.

Luta já mostra resultados

"É guerra, nós estamos sendo atacados, violentamente atacados pelo nosso próprio governo." Citando o artigo de Luis Fernando Verissimo, escrito em 2019, Tamires Silveira, da Intersindical, afirma que o texto ainda está valendo. "O que mudou é que Bolsonaro está acuado e isso mostra importância da nossa luta." Como exemplo, ela destaca a importância dos movimentos antifascistas, "que varreram das ruas os atos antidemocráticos e fascistas".

"Aqui no Brasil fomos às ruas lutar contra o racismo e esse governo racista. Destaco a greve dos entregadores, trabalhadores com condições indignas, uma nova greve já está marcada para o dia 25, todo apoio ao breque dos apps", aponta. Lembrou também da prisão de Queiroz, que relevou o elo do presidente com as milícias e deixou Bolsonaro abalado.

Saúde precarizada

A dirigente da CSP Conlutas, Daniela Maidana, rememorou os quase 1,8 milhões de contaminados e as mortes decorrentes da covid-19. "Nosso pesar pelas perdas e solidariedade aos familiares das vítimas. Mortes que acontecem porque o governo coloca lucro acima da vida, polarizando vida e economia e não garantindo quarentena".

De acordo com ela, enquanto o governo garante recursos aos bancos, retira direitos da classe trabalhadora, que sofre com o sucateamento da Saúde pública ao longo dos anos. "Falta de leitos e testes, precarização, mas hoje os trabalhadores e a juventude se levantam em unidade com mobilizações em todo o país, trabalhadores do campo e cidade, movimento social, em defesa da vida, pois não dá mais pra respirar com esse governo. Quarentena geral já, contra a violência doméstica, o racismo, a LGBTfobia e toda forma de pressão contra a classe trabalhadora."

Em Ijuí, o dia amanheceu com faixa e cruzeiros em frente à loja da Havan / Divulgação

Impedir o fascismo

Enfatizando o trabalho do Movimento Quilombo Raça e Classe, Alexandre Nunes da CSP Conlutas, também ressaltou os atos antifascistas e antirracistas, onde o povo foi para a rua. Ao citar o caso de pichações de frases de ódio racistas e preconceituosas no muro de uma associação em uma vila de São Leopoldo, na última semana, ele afirma que os trabalhadores precisam impedir o fascismo que é incentivado por Bolsonaro.

Se pode trabalhar, pode se manifestar

Ele também destacou o descaso com os trabalhadores essenciais. "Sou trabalhador dos Correios, empresa que faz serviço essencial e nesse ponto quero contar, a patronagem e o governo estão com a política de considerar que quem está fazendo serviço essencial não merece proteção. Os trabalhadores dos Correios, por exemplo, não param nenhum momento nesta pandemia e a direção da nossa empresa tem desrespeito total para com os trabalhadores, se nega a fazer testagem", afirma. Para ele, "temos que seguir exemplo dessa galera que fez movimentação de rua. Se nós, trabalhadores, temos que sair para gerar lucro para o patrão, podemos sair também para fazer manifestação e greve".

Marlise Paz, do Movimento Mulheres Sem Medo, que compõe a Frente Povo Sem Medo, também aponta que a realidade do povo que precisa sair para trabalhar ou defender a democracia não permite o isolamento. Ela também criticou a sanha privatista do governo que "banaliza as milhares de mortes e ainda quer privatizar o Grupo Hospitalar Conceição e o Hospital de Clínicas em Porto Alegre".

"O governo Bolsonaro tem sangue nas mãos, das vítimas da polícia genocida do estado, das mulheres que continuam cada vez mais morrendo por conta da violência doméstica nesse isolamento. Os brasileiros que precisam sair às ruas ficam sujeitos à contaminação. Unificados fortaleceremos a luta pela Saúde, pelo SUS, pela democracia, pela Educação pública gratuita de qualidade, em defesa das vidas, emprego e renda dos brasileiros, lutando contra as opressões", afirma Marlise.

Trabalho de base

O diretor da Força Sindical-RS, Cláudio Correa, disse que o ataque ao movimento sindical, iniciado pelo "centrão" antes do governo Bolsonaro, foi uma tentativa de fragilizar e tentar calar os trabalhadores. "Lembro muitas conversas na nacional com o grande Brizola, o quanto era importante união e defesa dos nossos direitos e a defesa do patrimônio nacional, para isso precisa que a gente tenha uma unidade muito forte, pois estamos enfrentando esse governo de aloprados", assinala.

"Como Lula falou, a covid nos acordou, a nós e ao povo que está enxergando quem é na realidade o Bolsonaro", afirma. Para ele, apesar do movimento não estar com força nas ruas devido ao isolamento, o trabalho de base está sendo realizado. Além disso, ele considera fundamental eleger vereadores em 2020 que tenham origem na classe trabalhadora. "Temos que continuar produzindo resultados, ir para as comunidades, criar núcleos de base em todas as regiões da cidade, construir projeto de unidade para avançar nessa luta. Fora Bolsonaro é muito maior que a gente imagina."

Faixas também foram colocadas em frente à loja Havan de Viamão / Divulgação

Fora Bolsonaro é sobrevivência

Integrante da direção nacional do MST e da Frente Brasil Popular, Salette Carollo apontou que o país vive uma das mais profundas e graves crises econômicas, políticas e ambientais, além da grande crise sanitária por causa da covid-19. "Tudo isso sob comando do presidente que tem se mostrado incapaz de conduzir nosso país para superação de problemas em todas as dimensões", avalia.

"Não vamos ter mudanças na política econômica nem sair da crise econômica, não vamos ter valorização na Saúde, Educação, nem vamos superar as consequências dessa pandemia se continuarmos no comando de Bolsonaro, por isso a decisão do Fora se tornou luta de sobrevivência da classe trabalhadora. Convidamos a todos os indignados que pensam e querem um projeto diferente para o

país, vamos juntos nessa campanha", convoca Salete.

Salvar o povo brasileiro

Conforme o presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil RS (CGTB/RS), Antônio Augusto Medeiros, a arena de luta hoje é nas redes, mas adiante as ruas serão ocupadas para derrubar Bolsonaro e salvar o povo brasileiro. "Temos que deixar claro que essa política é de genocídio e retira direitos." Ele lembrou das MPs 936 e 927 que flexibilizam as leis trabalhistas, exemplos de como o governo aproveita a crise para precarizar ainda mais trabalhadores.

Mais de 30 pedidos de impeachment

O jurista e advogado Lênio Streck criticou as instituições brasileiras que não agem frente a uma diversidade de crimes. "O Brasil é um país diferente, um juiz como Moro faz de tudo, foi parcial, passou para o lado do adversário daquele que ele tirou da corrida presidencial e não conseguimos declarar suspeito. O mundo todo sim e nós não. Bolsonaro também já fez de tudo, tem mais de 30 pedidos de impeachment. Um dos motivos dessa mobilização é que temos que ir em frente com isso", afirma.

O presidente da CUT-RS, Amarildo Cenci, encerrou as manifestações do ato virtual. "Não é possível que um país gigante e forte como o nosso tenha a sua frente um presidente que não está à altura dos desafios para combater essa pandemia", critica. "Nesse dia, a CUT, movimentos sociais e centrais chamam a sociedade brasileira para o Fora Bolsonaro".

Confira a íntegra do Ato virtual #ForaBolsonaro

DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO#FORA BOLSONARO

FORA BOLSONARO -DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO#FORA BOLSONARO CENTRAIS SINDICAIS- MOVIMENTOS SOCIAIS- PARTIDOS POLÍTICOS-TORCIDAS ANTIFACISTAS-MOVIMENTO ANTIRRACISTA- JUVENTUDES Posted by Brasil de Fato RS on Friday, July 10, 2020

Edição: Katia Marko

Outras notícias

Organizações do RS preparam ações virtuais no Dia Nacional Fora Bolsonaro

10/07/2020 | Brasil de Fato | brasildefato.com.br | Geral

Dia nacional de mobilizações "Fora, Bolsonaro" começa com protesto no RS

<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/10/dia-nacional-de-mobilizacoes-fora-bolsonaro-comeca-com-protesto-no-rio-grande-do-sul>

A Central Única dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul (CUT-RS), ao lado do SindiSaúde, realizou uma manifestação em frente ao Hospital da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), cobrando por testagem para todos os trabalhadores da área, nesta sexta-feira (10), às 6h30, na troca de plantão dos funcionários.

O ato também pediu pelo afastamento do presidente Jair Bolsonaro, endossando o Dia Nacional de Mobilizações Fora Bolsonaro, da Campanha Nacional Fora Bolsonaro, que ocorre em mais de 20 estados, respeitando as regras de distanciamento social da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em São Paulo, o protesto será realizado às 14h, na Praça do Patriarca, pela CUT São Paulo, por meio do Macrossetor do Serviço Público. Além da saída do presidente da República, os organizadores também chamam a "a atenção das autoridades e da sociedade para as políticas equivocadas de combate à pandemia do novo coronavírus".

Também ocorrem manifestações virtuais. De Minas Gerais, às 19 horas, o Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade (Sindmon-Metal), o Sindicato dos Servidores Municipais (Sintramon) e o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sind-UTE/MG) promovem o webnário "Desgoverno contra a classe trabalhadora e as minorias sociais".

"Campanha Nacional Fora Bolsonaro"

No site da "Campanha Nacional Fora Bolsonaro", as organizações defendem que o contexto atual de crises sanitária e econômica aceleraram a "disposição na cúpula do Executivo Federal em avançar na retirada de direitos" e apontam que "há um crescente movimento de insatisfação na sociedade brasileira que tem se expressado na palavra de ordem: Fora Bolsonaro!", compreendem as organizações.

A campanha promove atividades nos dias 10 e 11 de julho. No primeiro serão feitas ações simbólicas nas principais cidades do país "denunciando a política genocida de Bolsonaro frente à pandemia".

No dia 11, ocorrerá a Plenária Nacional Fora Bolsonaro, na qual devem ser definidas as próximas ações da campanha. Para participar, é necessário preencher um formulário ou enviar um e-mail para

Mesmo frente aos números crescentes de casos confirmados e óbitos por covid-19, Jair Bolsonaro afirmou que houve "um pouco de exagero" nas medidas de combate à pandemia, na metade de junho. E, mesmo após contrair o vírus, o presidente realizou aglomerações, não utilizou máscara e fez propaganda do remédio cloroquina, cuja eficácia ainda não foi comprovada cientificamente.

Edição: Leandro Melito

10/07/2020 | Cidade Marketing | cidademarketing.com.br | Geral

PUCRS promove evento sobre trabalho, renda e consumo após a pandemia

<https://www.cidademarketing.com.br/marketing/2020/07/10/pucrs-promove-evento-sobre-trabalho-renda-e-consumo-apos-a-pandemia/>

Com o tema Trabalho, renda e consumo – para onde iremos após a pandemia?, a Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos promoverá um bate-papo com Renato Meirelles, presidente do Instituto de Pesquisa Locomotiva. O evento é gratuito e acontece de forma online no dia 13 de julho, segunda-feira, das 19h às 20h. As inscrições podem ser feitas acessando o link.

O encontro será realizado na plataforma Zoom. Após a exposição dos convidados, ocorrerá um espaço de diálogo, mediado pelo professor Fábian Chelkanoff Thier, coordenador do curso de Jornalismo da Famecos.

Sobre o convidado

Renato Meirelles é presidente do Instituto de Pesquisa Locomotiva, fundador da Data Favela e membro do conselho de professores do IBMEC, onde é o titular da Cadeira de Ciências do Consumo e Opinião Pública. Meirelles fez parte da comissão que estudou a nova Classe Média Brasileira, na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – SAE. Foi colaborador do livro “Varejo para Baixa Renda”, publicado pela Fundação Getúlio Vargas e autor dos livros “Guia para enfrentar situações novas sem medo” e “Um País Chamado Favela”.

Serviço

Bate-papo com Renato Meirelles sobre trabalho, renda e consumo após a pandemia

Data: 13 de julho

Horário: das 19h às 20h

Inscrições: são gratuitas e podem ser realizadas clicando aqui.

10/07/2020 | Clic RDC | clicrdc.com.br | Geral

Reitor da Unoesc é nomeado como membro do Conselho Nacional de Educação

<https://clicrdc.com.br/educacao/reitor-da-unoesc-e-nomeado-como-membro-do-conselho-nacional-de-educacao/>

Foto: Reprodução/Unoesc

Aristides Cimadon, reitor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), foi nomeado membro do Conselho Nacional de Educação pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro. A nomeação saiu em Diário Oficial da União, publicado na sexta-feira (10).

O mandato, que terá duração de quatro anos, inicia no sábado (11). O nome de Cimadon havia sido cotado para assumir a pasta do Ministério da Educação, após a saída de Abraham Weintraub, e da desistência de Carlos Decotelli, que ficou cinco dias no cargo. A expectativa é que o Governo Bolsonaro anuncie um novo nome nesta sexta-feira.

A participação do Conselho no Ministério da Saúde é de assessoramento, que desempenha as funções de formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira.

Currículo do reitor

O professor Cimadon também atua como vice-presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe).

Cimadon está no quinto mandato como reitor da Unoesc. Ele é graduado em Direito pela própria universidade, e possui ainda formação em Filosofia e Pedagogia - ambas pela Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

O Professor também é mestre em Educação pela PUC do Rio Grande do Sul, e em Direito, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Também, é doutor em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

Sobre o autor ClicRDC

10/07/2020 | Congresso em Foco | congressoemfoco.uol.com.br | Geral

Sem ministro, governo nomeia olavista para o Conselho Nacional de Educação

<https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/sem-ministro-governo-nomeia-olavista-para-o-conselho-nacional-de-educacao/>

A nova composição do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicada nesta sexta-feira (10), traz um nome ligado ao escritor Olavo de Carvalho: Tiago Tondinelli, que foi aluno do escritor e chefe de gabinete do ex-ministro da Educação Ricardo Velez Rodriguez. Tondinelli é um dos sete nomeados para compor a Câmara de Educação Básica. A duração do mandato é de quatro anos, portanto, além do atual mandato do presidente Jair Bolsonaro.

> Secretários criticam composição do novo Conselho Nacional de Educação

Além de Tondinelli, outro nome associado aos olavistas é o de Gabriel Giannattasio, professor de história da Universidade Estadual

de Londrina (UEL). Em artigo, Giannattasio, que nega ser bolsonarista ou olavista, já disse ser "impossível ignorar a importância do filósofo da Virgínia na cena cultural brasileira".

Também nomeado, o professor de física da Universidade de Brasília (UnB) Wiliam Ferreira da Cunha foi assessor do secretário de Alfabetização do MEC, Carlos Nadalim. Outros acadêmicos escolhidos foram o professor da Escola de Ciências da Saúde da PUC-RS Augusto Buchweitz e o professor de psicologia da Universidade de São Paulo (USP) Fernando Cesar Capovilla, um dos expoentes da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Empresários também foram nomeados, são eles: a professora de matemática e presidente do Grupo Educacional Dromos, Amábile Aparecida Pacios, e o diretor-geral da Rede Batista de Educação, Valseni José Pereira Braga.

O educador físico e doutor em Ciências Fisiológicas pela Sociedade Brasileira de Fisiologia Anderson Luiz Bezerra da Silveira será conselheiro da Câmara de Educação Superior. Outro indicado para conselheiro é um dos cotados para assumir a vaga de ministro da Educação, o reitor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Aristides Cimadon. O reitor se reuniu com o presidente no Palácio do Planalto na semana passada.

Também passarão a compor a Câmara de Educação Superior um dono de universidade e um ministro do Superior Tribunal Militar (STM). Wilson de Matos Silva é proprietário e reitor do Centro Universitário Cesumar. Ele foi suplente do senador Alvaro Dias (Podemos-PR) e assumiu o cargo no Senado em curtos períodos em 2007 e em 2014. Wilson é filiado ao PSDB. Já o representante do órgão militar é José Barroso Filho, que foi juiz auditor da Justiça Militar.

A lista de nomes havia sido deixada pelo último comandante da pasta, Abraham Weintraub, segundo informações da Folha de S.Paulo. O jornal afirma que Weintraub enviou a lista para homologação da Casa Civil um dia antes de ser demitido e foi uma forma de manter seu posicionamento nas políticas educacionais. A lista preparada por Weintraub não foi aceita integralmente, mas parcela dela foi acatada pelo presidente na escolha dos nomes.

> Maia e Davi dão ultimato ao governo para reforma tributária

10/07/2020 | ConJur | conjur.com.br | Geral

TJ-RS condena estudante a pagar dano moral por plagiar artigo de advogada

<https://www.conjur.com.br/2020-jul-10/estudante-copiou-artigo-advogada-pagara-dano-moral-decide-tj-rs>

A reprodução de obra técnica em outro trabalho, sem a citação do autor, viola direitos de personalidade, ensejando o dever de indenizar. Afinal, tanto o artigo 5º, inciso XXVII, da Constituição, quanto o 7º, inciso I, da Lei dos Direitos Autorais (Lei 9.610/98), assegura a proteção dos direitos do dono da obra intelectual. Decisão é da 6ª Câmara Cível do TJ-RS

Por isso, a 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul manteve sentença que condenou em danos morais uma universitária de Alagoas que plagiou o artigo de uma acadêmica de Direito da PUC-RS, originalmente intitulado "Psicopatia e suas consequências jurídico-penais". O artigo original foi compilado da monografia de conclusão do curso defendida em banca examinadora em julho de 2012 pela autora, que obteve nota máxima.

Para o relator da apelação, desembargador Luís Augusto Coelho Braga, os autos comprovam que a ré fez uso indevido de monografia produzida pela demandante, sem autorização e sem a correta menção à sua autoria, ensejando o dever de indenizar. "Assim, constatada a utilização indevida de monografia sem a indicação de sua autoria, torna-se imprescindível a indenização por danos morais, incidindo o disposto no art. 108 da Lei 9.610/98", fulminou, negando a apelação.

O colegiado diminuiu, apenas, o valor da reparação, tendo em vista a condição das partes envolvidas e a extensão do dano. Assim, o quantum caiu de R\$ 12 mil para R\$ 6 mil. O julgamento ocorreu na sessão telepresencial do dia 25 de junho.

Plágio de monografia

A hoje advogada Isabel Medeiros de Castro informou, na ação de reparação por danos morais, cumulada com obrigação de fazer, que Claudiene Reis dos Santos publicou artigos com trechos de sua monografia, sem citar a autoria nem obter sua autorização. Publicaram o artigo da ré e, por isso, figuraram no polo passivo da ação indenizatória, a Fundação Educacional de Criciúma (Fucri-SC), a Faculdades Cearenses (FaC) e Âmbito Jurídico Comércio e Serviços de Informação Ltda - este sediado em Rio Grande (RS)

A autora informou que, após publicar o seu artigo no site da PUC-RS, continuou pesquisando sobre o tema "aspectos legais da psicopatia". Foi quando encontrou vários artigos produzidos por Claudiene com esta temática, cujo teor copiava o seu trabalho em várias partes; noutras, os trechos plagiados eram reescritos de outra forma. Além do pagamento de danos morais, pediu à Justiça que determine a inserção do seu nome nos artigos copiados, para reconhecimento de autoria, como prevê a Lei dos Direitos Autorais.

Claudiene, a principal ré, apresentou defesa à 3ª Vara Cível da Comarca de Rio Grande, onde a inicial foi protocolada. Na contestação, alegou que Isabel fez uma "deturpação de trechos descontextualizados, de maneira isolada", do seu texto. Negou plágio e tachou a ação de abusiva.

Os demais requeridos também se defenderam. A Fucri-SC disse que não tinha o dever de indenizar, já que a responsabilidade de apresentar um trabalho original era de Claudiene. O Âmbito Jurídico alegou que não cometeu nenhum ilícito, já que não foi o autor do plágio. Além disso, garantiu ter retirado o artigo de sua publicação tão logo tomou ciência da irregularidade. Por fim, a FaC seguiu nesta mesma linha, negando responsabilidade pelo ocorrido.

Direitos autorais e de personalidade

A juíza Fernanda Duquia Araújo não viu qualquer referência da obra e/ou do nome da autora no artigo da ré, em clara afronta ao artigo 46, inciso III, da Lei dos Direitos Autorais. A regra diz que não constitui ofensa aos direitos autorais (...) "a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra".

Ao incorrer em plágio, continuou a juíza, a ré acabou violando direito de personalidade previsto no artigo 5º, inciso XXVII, da Constituição; e o artigo 7º, inciso I, da Lei dos Direitos Autorais - ambos os dispositivos assegura os direitos do autor da obra. E a violação de direitos, por consequência, enseja o dever de reparação em danos morais.

Apropriação de ideias

Nos fundamentos da decisão, a julgadora ensinou que o plágio ocorre quando alguém se utiliza de obra de outrem como se sua fosse. Em outras palavras, o plagiador se apropria da ideia alheia; não a credita, mediante referência, ao seu criador. No caso dos autos, ela verificou nítida cópia de ideias, por vezes literalmente, por vezes, mediante reescrita. Diante deste quadro, alertou a julgadora, a defesa se limitou a dizer que "os trechos foram extraídos fora do contexto". Ou seja, não produziu nenhuma prova de fato modificativo, extintivo ou impeditivo do direito da requerente.

Conforme a juíza, a ré teve alto grau de culpa, pois, conscientemente, se apropriou das ideias da autora da ação. E o dano causado se mostrou ainda mais significativo, porque o texto plagiado foi publicado pelos corrêus. Ela arbitrou a compensação pelos danos morais em R\$ 12 mil, a ser suportada apenas pela estudante plagiadora.

Por fim, a juíza ainda condenou Claudiene a citar Isabel como autora dos trechos plagiados, tanto nos artigos já publicados como em obras futuras. E também determinou aos demais réus a interromper, no prazo de 10 dias, a distribuição e a comunicação ao público da obra plagiada, sob pena de aplicação de multa diária. A sentença foi proferida em 8 de abril de 2019.

[Clique aqui para ler a sentença](#)

[Clique aqui para ler o acórdão](#)

[Clique aqui para ler o artigo original](#)

023/1.15.0003277-2 (Comarca de Rio Grande)

Sindisaúde-RS realiza manifestação em frente do Hospital São Lucas da PUC, em Porto Alegre

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/sindisa%C3%BAde-rs-realiza-manifesta%C3%A7%C3%A3o-em-frente-do-hospital-s%C3%A3o-lucas-da-puc-em-porto-alegre-1.448187>

Entidade de classe crítica "ataque frontal aos direitos históricos" dos funcionários e pretende acionar a Justiça

Com apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Sindisaúde-RS promoveu ao amanhecer desta sexta-feira uma manifestação em frente do Hospital São Lucas da PUC, na avenida Ipiranga, em Porto Alegre. Com faixas, a entidade de classe protestou contra a direção da instituição hospitalar pelo "ataque frontal aos direitos históricos" dos funcionários, conquistados pela categoria em negociações coletivas.

Houve críticas, por exemplo, à retirada ou redução do adicional de insalubridade em meio a pandemia do novo coronavírus, fim das horas extras noturnas, supressão do pagamento de dobras dos domingos e feriados trabalhados, além de mudanças no tempo de intervalo para alimentação.

O presidente do Sindisaúde-RS, Júlio Cesar Jesien, explicou que funcionários de vários setores do hospital foram atingidos. "Estamos manifestando nossa indignação com a gestão de empregadores que acham que têm de fazer caixa às custas dos trabalhadores da saúde", afirmou. "Em um momento de pandemia, não é esse o caminho. Precisamos dialogar e isso não temos encontrado aqui na PUC. Não tem conversa...", lamentou. "Não concordamos com este tipo de atitude", enfatizou.

O Póde Judiciário é o próximo passo do movimento. "Infelizmente teve esse ato e vamos à via judicial para resolver a situação. Queremos tentar sensibilizar a gestão da PUC", adiantou Julio Cesar Jesien. "Se não for possível vamos chamar mediação do Tribunal Regional do Trabalho e, se não for possível, vamos ajuizar uma ação contra a PUC", anunciou, lembrando que a entidade já ingressou com 40 ações judiciais até o momento na questão da alteração da insalubridade.

O sindicalista observou ainda que "a justificativa é que tem uma grande dívida e por conta disso estão cobrando e tirando direitos dos trabalhadores nesse momento de dificuldade de toda a categoria".

Hospital São Lucas formaliza contrato para testagem da vacina contra o coronavírus em Porto Alegre

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/hospital-s%C3%A3o-lucas-formaliza-contrato-para-testagem-da-vacina-contra-o-coronav%C3%ADrus-em-porto-alegre-1.448425>

Seleção de voluntário inicia na próxima semana

Na manhã desta sexta-feira, ocorreu a assinatura do contrato que oficializa o Centro de Pesquisa do Hospital São Lucas da PUC-RS como um dos 12 centros do país que irão realizar os testes clínicos da vacina contra o novo Coronavírus no Estado.

Segundo Leandro Firme, diretor geral do HSL-PUCRS, esse é mais um passo importante na caminhada para a testagem da vacina. "Esse ato, embora simbólico, alimenta o sentimento de esperança que nutrimos em meio a esse cenário tão desafiador. É um alento para a sociedade e para a vida como um todo", celebrou.

A partir dessa formalização, o Hospital direciona seus esforços para a organização interna, mobilizando o corpo técnico, administrativo e operacional que está consolidado em uma equipe de 20 profissionais, entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos, equipe administrativa e técnicos em laboratórios. O espaço destinado ao estudo já está preparado no Centro de Pesquisa Clínica do complexo hospitalar visando o início das atividades.

O recrutamento de voluntários será iniciado na próxima semana a partir de um link específico de inscrição que será divulgado no portal do HSL-PUCRS. "Com as informações e diretrizes do Instituto Butantan, estamos preparando as nossas equipes para

organizar as próximas etapas e procedimentos, com intuito de iniciar o processo de testagem assim que possível", completa Dr. Fabiano Ramos, líder do estudo e chefe do Serviço de Infectologia da instituição. Seleção de voluntários

Para participar do estudo, os voluntários deverão ser profissionais da saúde e maiores de 18 anos. Devem estar atuando na assistência de casos da Covid-19 e não ter contraído a doença.

Não poderão participar do estudo mulheres gestantes ou que estejam amamentando, bem como as que manifestem o desejo de engravidar durante os próximos três meses consecutivos. Também são excluídos do estudo pessoas que possuam doenças crônicas sem devido controle, assim como doenças e/ou uso de medicações que comprometam o sistema imunológico.

Sobre o Centro de Pesquisa do Hospital São Lucas da PUCRS

O Centro de Pesquisa Clínica do HSL integra mais de 30 investigadores dedicados a descobertas de novos medicamentos. O centro é especializado na condução de rigorosos testes, chamados de ensaios clínicos, utilizados para validar a eficácia e segurança de novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos antes que cheguem ao mercado. Atualmente são mais de 200 estudos em andamento. O Hospital ainda aguarda os desdobramentos e orientações do Instituto Butantan para realização das testagens da vacina.

10/07/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

PUCRS abre, na próxima semana, seleção de agentes de saúde para testar vacina contra Covid

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/pucrs-abre-na-pr%C3%B3xima-semana-sele%C3%A7%C3%A3o-de-agentes-de-sa%C3%BAde-para-testar-vacina-contr-covid-1.448582>

Para participar da pesquisa, os voluntários devem ser profissionais da saúde e maiores de 18 anos

A partir da próxima semana, o Hospital São Lucas da PUCRS abre o processo seletivo de voluntários para testar a vacina chinesa Coronavac em Porto Alegre. O espaço destinado ao estudo está preparado, no Centro de Pesquisa Clínica do complexo hospitalar, para o início das atividades. Aproximadamente 800 agentes da saúde poderão se inscrever. O recrutamento de voluntários vai começar a partir de um link específico de inscrição, a ser divulgado no portal da PUCRS.

"Com as informações e diretrizes do Instituto Butantan, estamos preparando as nossas equipes para organizar as próximas etapas e procedimentos, com intuito de iniciar o processo de testagem assim que possível", destacou o médico infectologista Fabiano Ramos, líder do estudo e chefe do Serviço de Infectologia da instituição.

Para participar da pesquisa, os voluntários devem ser profissionais da saúde e maiores de 18 anos, além de estar atuando na assistência de casos da Covid e não ter contraído a doença. Não poderão participar do estudo mulheres gestantes ou que estejam amamentando, bem como as que manifestem o desejo de engravidar durante os próximos três meses. Também foram previamente excluídas pessoas que possuam doenças crônicas sem devido controle, assim como doenças ou uso de medicações que comprometam o sistema imunológico.

Nesta sexta-feira, o Hospital São Lucas formalizou o contrato para testagem da CoronaVac, oficializando a unidade hospitalar como um dos 12 centros, de seis estados do país, que farão os testes clínicos da vacina. Ao todo, serão nove mil voluntários em todo o Brasil.

O centro da PUCRS é especializado na condução de ensaios clínicos utilizados para validar a eficácia e segurança de novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes antes que cheguem ao mercado. Atualmente, o complexo soma mais de 200 estudos em andamento. O hospital ainda aguarda os desdobramentos e orientações do Instituto Butantan para realização das testagens da vacina.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já autorizou o processo, que vai começar em 20 de julho em alguns locais do país. Em dois meses, a PUCRS pretende vacinar todas as pessoas participantes do estudo. Conforme protocolo, metade dos voluntários vai receber a vacina e a outra um placebo, uma mistura sem efeito.

O Instituto Butantan, em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac Biotech, começou a adaptar uma fábrica para a produção da

vacina. A capacidade de produção é de até 100 milhões de doses. Se a dose for efetiva, o Instituto Butantan vai receber da Sinovac, até o fim do ano, 60 milhões de unidades para distribuição.

10/07/2020 | Digoreste Notícias | digorestenoticias.com.br | Geral

O retorno de Enéas, ícone da extrema-direita e 'herói' de Bolsonaro

http://www.digorestenoticias.com.br/o-retorno-de-eneas-icone-da-extrema-direita-e-heroi-de-bolsonaro-2/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=o-retorno-de-eneas-icone-da-extrema-direita-e-heroi-de-bolsonaro-2

Visto como autoritário e truculento por muitos, um político se lança à Presidência prometendo restabelecer a ordem no Brasil. Aos berros, acusa PT e PSDB de serem faces da mesma moeda, defende os valores da família tradicional brasileira e questiona os interesses internacionais por trás da demarcação de reservas na Amazônia.

Não estamos falando da movimentação do deputado federal Jair Bolsonaro rumo a 2018, mas sim da candidatura do médico acriano Enéas Carneiro ao Palácio do Planalto, em 1994.

Morto em 2007, Enéas concorria pelo pequeno Partido de Reedificação da Ordem Nacional (Prona) e deixou para trás figurões como os governadores Leonel Brizola (PDT) e Orestes Quéricia (PMDB). Com 7% dos votos, chegou em terceiro lugar, atrás do petista Luiz Inácio Lula da Silva e do tucano Fernando Henrique Cardoso

Vinte e três anos depois, várias bandeiras de Enéas ressurgem na disputa presidencial - agora encampadas por Bolsonaro, que se diz grande admirador do cardiologista acriano e o considera uma de suas maiores influências na política.

O apreço é tanto que, em maio, o deputado e seu filho, Eduardo Bolsonaro, propuseram uma lei para que Enéas seja incluído no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria - lista de personagens que, segundo página do Senado, "protagonizaram momentos marcantes da história do Brasil" e tiveram seus nomes aprovados em votação no Congresso e que conta atualmente com 41 nomes, entre eles Tiradentes, Zumbi dos Palmares, Dom Pedro 1º, Santos Dumont, Chico Mendes, Getúlio Vargas e Heitor Villa-Lobos.

"Seu valoroso nacionalismo e sua oposição ao comunismo o qualificam como herói da pátria", justificam pai e filho no Projeto de Lei 7.699.

Em outra frente, o Partido Ecológico Nacional (PEN) - pelo qual Bolsonaro deve disputar a Presidência - anunciou que cogita mudar o nome para Prona em homenagem ao político acriano.

Bolsonaro se diz grande admirador de Enéas e o considera uma de suas maiores influências 'Homem do futuro'

Bolsonaro costuma dizer que Enéas foi um "homem do futuro" e destacar as posições do médico sobre o nióbio, metal que também ocupa um papel central na plataforma econômica do deputado. O Brasil abriga 98% das reservas conhecidas de nióbio, elemento químico empregado na fabricação de turbinas de avião, tomógrafos e lâmpadas potentes, entre vários outros itens de alta tecnologia.

Enéas lamentava que o Brasil exportasse nióbio bruto "a preço de banana", em vez de usá-lo para desenvolver a indústria nacional. Ele dizia que o metal tinha tanto potencial que poderia até lastrear a moeda brasileira.

Bolsonaro compartilha do entusiasmo do acriano e defende que o Brasil tenha um "vale do nióbio" - referência ao Vale do Silício, sede de várias das maiores empresas de alta tecnologia dos EUA.

Pensamento de Bolsonaro e Enéas se une na crítica à demarcação de terras indígenas

O deputado diz que o metal poderia ter peso maior que o agronegócio na economia brasileira - opinião vista como exagerada por especialistas, que, no entanto, reconhecem que o país poderia agregar mais valor ao produto antes de vendê-lo.

Outro ponto que une Enéas e Bolsonaro é a crítica à demarcação de áreas indígenas. Em 2005, quando eram colegas na Câmara dos Deputados, os dois viajaram juntos a Roraima, onde 46% das terras são ocupadas por índios.

Na volta, Enéas afirmou no plenário que os indígenas não precisavam de terras, mas de melhores condições materiais. "A terra dada aos índios é suficiente para eles andarem por ali durante 600 anos e sequer chegarem a conhecer toda a região. Tudo isso está altamente programado por um monstruoso poder alienígena [estrangeiro], que tem interesse nas riquíssimas jazidas que estão no subsolo brasileiro."

Da mesma forma, Bolsonaro costuma dizer que "onde tem uma terra indígena, tem uma riqueza embaixo dela". Em visita recente a Mato Grosso, afirmou que não haverá "um centímetro quadrado demarcado como terra indígena" se virar presidente.

"Grande parte dos índios são brasileiros como nós: ele quer ter energia elétrica, televisão, namorar uma loirinha, ter internet. Enéas Mil Grau

As frequentes menções de Bolsonaro a Enéas têm ajudado a popularizar o acriano entre fãs do deputado e grupos de jovens de direita.

No canal Enéas Mil Grau no YouTube, um vídeo expõe as "mitadas mais fudas" do cardiologista. Indagado num programa de TV se acreditava em Deus, ele diz que sim, pois não conseguia "entender um universo tão bem feito no nível macrocósmico e microcósmico sem que haja uma mente prodigiosa por trás". Uma montagem então exhibe o rosto de Enéas com óculos escuros ao som do rap Turn Down For What.

Muitas páginas de fãs de Bolsonaro mostram entrevistas e discursos de Enéas, ressaltando seu parentesco ideológico com o ídolo. Em alguns vídeos, o médico é tratado como um visionário ao criticar o megainvestidor húngaro-americano George Soros na campanha presidencial de 2002.

Enéas condenava a participação de Soros na privatização da mineradora Vale (o bilionário comprou 1,25% das ações da empresa) e o criticava por financiar organizações pró-legalização de drogas. Em 2010, o investidor escreveu um artigo no Wall Street Journal em que defendeu substituir políticas de repressão às drogas por campanhas de educação.

Hoje, Soros é um dos maiores alvos de grupos conservadores brasileiros e estrangeiros, vilanizado por financiar causas associadas à esquerda mundo afora, como igualdade de gênero, direitos LGBT e combate ao racismo.

Enéas é tratado como visionário por criticar megainvestidor George Soros

Em outro vídeo, um seguidor de Bolsonaro compara o tratamento recebido pelo deputado ao dado ao acriano. "Estão fazendo com Bolsonaro o mesmo que fizeram com Enéas - desprezado, humilhado e chamado até de louco por muitos."

Afilhada política de Enéas, a médica sergipana Havanir Nimtz, eleita vereadora e deputada estadual em São Paulo, celebra o ressurgimento do mentor. "Seus ensinamentos estão mostrando à população brasileira, via YouTube, Facebook e outros meios de comunicação, que ele estava certo, e que a solução para o Brasil é administrá-lo com força, capacidade e princípios familiares e religiosos", ela diz em nota à BBC Brasil.

Hoje sem cargo político e filiada ao Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), Havanir não quis comentar a ascensão de Bolsonaro. Críticas à ditadura

Apesar das convergências entre Enéas e Bolsonaro, há diferenças importantes em seus pensamentos e trajetórias.

Autor da tese de doutorado Meu nome é Enéas!, bordão usado pelo cardiologista em suas propagandas eleitorais, o historiador e pesquisador da PUC do Rio Grande do Sul Odilon Caldeira Neto diz que os dois políticos se aproximam pelo discurso nacionalista e pela "tentativa de criar uma forma autoritária e conservadora de estruturar a nação brasileira."

Ele aponta, porém, que Enéas discordava de Bolsonaro em relação à ditadura militar. Em entrevista ao programa Roda Viva, em 1994, o médico criticou o regime por asfixiar a imprensa e por "esquecer uma coisa fundamental: a formação do cidadão, o investimento no homem". No manifesto de fundação do Prona, de 1989, o partido diz que a ditadura "não foi um período de felicidade para o povo brasileiro".

Já Bolsonaro "tenta se colocar como um herdeiro do regime militar", segundo o historiador. O deputado costuma dizer que os militares livraram o país do comunismo e deram mais segurança e liberdade aos brasileiros. Assim como Bolsonaro, Enéas também começou sua carreira nas Forças Armadas, mas suas trajetórias são bem diferentes

Cofundador do Prona e candidato a vice na chapa liderada por Enéas em 1989, o médico Lenine Madeira de Souza rejeita a associação com Bolsonaro.

"O doutor Enéas era uma pessoa altamente preparada, cheia de valores. Não se compara com um indivíduo que se coloca dentro de um contexto de direita, tentando pegar os mais desavisados como se fosse uma solução - solução que naturalmente deixaria o país numa situação muito pior", diz Souza.

Procurado pela BBC Brasil por email e telefone, Bolsonaro não respondeu aos pedidos de entrevista sobre a influência de Enéas em sua carreira.

Dois grupos disputam o posto de herdeiros do Prona. Ex-assessora de Enéas, a advogada Patrícia Lima tenta criar o Partido de Reestruturação da Ordem Nacional. Aliado da advogada, João Vitor Sparan disse à BBC Brasil que o grupo discute com a equipe de Bolsonaro uma fusão ou aliança para 2018.

Outra entidade é liderada pelo teólogo Euclides Netto, ex-membro do Prona e que tenta fundar o Novo Partido da Reedificação da Ordem Nacional. Netto se diz o verdadeiro sucessor de Enéas e condena o diálogo entre Bolsonaro e Patrícia Lima. Autoridade e ordem

Assim como Bolsonaro, Enéas também começou sua carreira nas Forças Armadas - onde, segundo Odilon, "se inicia o processo da construção do apego à autoridade e à ordem" que o marca.

Nascido em 1938 em Rio Branco, capital do Acre, ele se mudou aos 20 anos com a mãe viúva para o Rio de Janeiro em busca de uma vaga na Escola de Sargentos do Exército. Odilon diz que o acriano ficou dois anos na instituição, até se formar em primeiro lugar da turma como 3º Sargento Auxiliar de Anestesia.

Em seguida, Enéas entrou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense e, dois anos depois, iniciou a graduação em Física e Matemática.

O acriano atuou como cardiologista por mais de 30 anos e lançou em 1977 o livro O Eletrocardiograma, que se tornou referência entre profissionais da área. Em 1994, Enéas concorreu pelo Prona e deixou para trás figurões como Brizola

Além de atender em hospitais no Rio, Enéas deu aulas a estudantes de medicina e foi professor de matemática, física, química, biologia e português em cursos pré-vestibular. Entre 1986 e 1988, presidiu a Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro, experiência que o ajudou a atrair colegas para a criação do Prona.

A trajetória acadêmica de Enéas e sua longa carreira como professor contrastam com a formação de Bolsonaro, que cursou a Escola de Educação Física do Exército e fez carreira como paraquedista militar, passando à reserva como capitão-ocrises

Segundo Odilon, Enéas "acreditava que só poderia ser uma liderança porque tinha uma formação intelectual e sempre fazia questão de mostrar seu vasto currículo e conhecimento - uma distância muito grande do que promove Bolsonaro, que faz um discurso em defesa da não-intelectualidade".

A principal crítica de Enéas a Lula era sua baixa escolaridade. "Não consigo entender que se lance um candidato ao cargo mais alto da República e haja aplauso de um grupo a uma pessoa que nunca estudou e se exprime com muita dificuldade", afirmou. Integralismo e fascismo

O historiador diz que, após lançar o Prona, Enéas conquistou o apoio de centros de estudos integralistas, movimento nacionalista inspirado no fascismo italiano e que teve como destaque o político e escritor paulista Plínio Salgado (1895-1975).

Enéas rejeitava o rótulo de fascista e dizia que seu único vínculo com o integralismo era a postura nacionalista.

"Sou radicalmente contra a pena de morte, radicalmente contra qualquer forma de discriminação", afirmou. Em outros momentos, porém, disse que homossexuais eram "um desvio" e pertenciam a um "grupo que, se se generalizasse, representaria a extinção da espécie".

Segundo Odilon, o médico não via qualquer benefício político em ser associado ao integralismo, mas percebeu que poderia ser vantajoso interagir com o movimento e permitiu que alguns de seus adeptos entrassem no Prona.

Principal crítica de Enéas a Lula era a baixa escolaridade do petista, diz historiador

Um dos maiores expoentes do integralismo - o médico mineiro Elimar Máximo Damasceno - chegou a se eleger deputado federal pelo partido em 2002. Damasceno foi endossado por apenas 484 eleitores, mas, junto de outros quatro colegas do Prona, foi puxado para a Câmara pelos 1,5 milhão de votos obtidos por Enéas.

Segundo Odilon, embora Enéas fosse visto como folclórico por muitos eleitores, ele incorporava um discurso político com longa trajetória na política brasileira, com raízes não só no fascismo e em outros movimentos autoritários anteriores à Segunda Guerra, mas no Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1946).

Tanto é assim que, na eleição presidencial de 1955, o integralista Plínio Salgado obteve 8% dos votos - resultado parecido com a votação de Enéas em 1994.

"O regime militar e Enéas representam uma certa continuidade, com algumas modificações, de um longo trajeto desse nacionalismo de direita", diz o historiador. Elo com militares

O mesmo pragmatismo que fez Enéas dialogar com integralistas o estimulou a se aproximar de militares. Na campanha de 1994, Enéas defendeu triplicar o efetivo das Forças Armadas.

Quatro anos depois, em outro aceno ao setor, propôs que o Brasil desenvolvesse armas nucleares "não para jogar a bomba em ninguém, mas sim para evitar que alguém jogue a bomba aqui".

Mais tarde, após se eleger deputado, tornou-se um dos principais críticos ao desarmamento da população civil, tema caro à atual "bancada da bala".

No programa 'Roda Viva', em 1994, Enéas criticou a ditadura militar por asfixiar a imprensa

Odilon diz que, apesar das convergências, o médico divergia dos militares na forma de encarar o comunismo. "De fato, em diversos momentos Enéas Carneiro elogiava a filosofia marxista, ainda que criticasse sobretudo a burocracia e o controle dos meios de produção e a experiência histórica oriunda da Revolução Soviética."

Certa vez, questionado sobre figuras estrangeiras que admirava, citou Fidel Castro. Depois justificou-se dizendo que o mencionara "pela personalidade forte, pela coragem de enfrentar o monstro [EUA]", mas que não era socialista e defendia a economia de mercado

Embora se dissesse pró-capitalismo, Enéas foi radicalmente contrário à privatização de estatais nos anos 1990. Para ele, as vendas lesaram o patrimônio público e deixaram setores econômicos estratégicos nas mãos de "testas de ferro do capital internacional".

As posições se contrapõem ao discurso atual de Bolsonaro. No início de sua carreira política, o deputado era crítico à privatização de estatais, mas passou a dizer que "quanto mais o Estado se afastar de qualquer atividade econômica, melhor será para o Brasil". Fusão e leucemia

Em 2006, a aprovação da cláusula de barreira pelo Congresso ameaçava acabar com o Prona, ao impor restrições a partidos que não recebessem uma votação mínima em boa parte do país. A sigla então se uniu ao Partido Liberal (PL), grupo do então vice-presidente, José Alencar, dando origem ao Partido da República (PR).

Naquele ano, Enéas se reelegeu deputado pelo PR, mas o avanço de uma leucemia debilitava sua saúde. Antes de começar a quimioterapia, resolveu raspar a barba, um de seus símbolos. O médico morreu no ano seguinte, aos 68 anos. Enéas se reelegeu deputado em 2006, mas morreu um ano depois, de leucemia

Na pequena comitiva de políticos presentes no velório - entre os quais Bolsonaro, Havanir e o pastor evangélico Édino Fonseca -, chamou a atenção dos jornalistas a presença do então deputado Aldo Rebelo, militante histórico do Partido Comunista do Brasil (PC do B).

À saída, o comunista disse que Enéas agia conforme suas crenças e era "um homem público de elevada confiabilidade" - sinais de um tempo não tão distante em que a polarização política no país era mais branda.

Fonte: [bbc.com](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [Pinterest](#) [Share on Xing](#)

DE Destaque Enéas ícone da extrema-direita e 'herói' de Bolsonaro o retorno

10/07/2020 | Estadão | [estadao.com.br](#) | Geral

Bolsonaro indica olavistas para conselho de educação

<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-indica-olavistas-para-conselho-de-educacao,70003359805>

O presidente Jair Bolsonaro acatou nesta sexta-feira, 10, boa parte da lista de novos nomes para o Conselho Nacional de Educação (CNE) deixada por Abraham Weintraub, com nomes ligados a Olavo de Carvalho. A indicação é vista como uma forma de apaziguar o ânimo dos olavistas, já que não devem conseguir indicar o novo ministro da Educação. Bolsonaro disse na quinta, 9, que escolhe nesta sexta o titular do Ministério da Educação (MEC).

O CNE, no entanto, tem mandatos de quatro anos e o impacto, segundo especialistas, pode ser ainda maior na educação. Com as novas 10 indicações, praticamente metade do conselho será mudado, já que o total é de 24, mas inclui dois membros do MEC. A ideia é que os conselheiros sejam integrantes da sociedade civil, especialistas em educação, que avaliam e normatizam as políticas educacionais nacionais. [Leia Também](#)

Bolsonaro adia decisão sobre ministro da Educação e candidatos buscam apoio

Entre os atuais conselheiros estão Mozart Neves, ex-diretor do Instituto Ayrton Senna, e Maria Helena Guimarães de Castro, ex-secretária executiva do MEC no governo Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer. O clima é de desolação no CNE com as indicações e revolta por representantes dos secretários municipais e estaduais de educação terem sido retirados do órgão.

Especialistas alegam que os escolhidos não tem qualquer relevância ou experiência no meio educacional. O mandato de 12 conselheiros se encerrava neste mês, por isso eram necessárias as novas nomeações, mas muitos poderiam ser reconduzidos ao cargo, como aconteceu com Luiz Curi, o atual presidente do conselho.

A nova lista tem nomes indicados pelo atual secretário de Alfabetização do MEC, Carlos Nadalim, ligado a Olavo de Carvalho. Entre eles, Tiago Tondinelli, que foi chefe de gabinete do ex-ministro de Bolsonaro Ricardo Vélez e tirado do cargo durante disputa no ministério entre olavistas e militares. Antes disso, havia sido assessor jurídico da prefeitura da Cornélio Procópio, cidade no interior do Paraná. Tondinelli é advogado e professor de Filosofia, especialista em Filosofia Medieval. Nunca havia trabalhado com educação pública.

William Ferreira da Cunha, também indicado ao CNE, é atualmente assessor de Nadalim no MEC. Outro ligado aos olavistas é Gabriel Giannattasio, também professor no Paraná. Ambos ficarão na câmara de educação básica do conselho.

Outro nomeado nesta sexta-feira foi o pesquisador Augusto Buchweitz, que é formado em Letras e Psicologia, e estuda a forma como as crianças aprendem a ler. Ele foi nomeado para a Conferência Nacional de Alfabetização, feita pelo governo Bolsonaro,

como especialista para a validação do programa do MEC na área. O ministério tem focado seus projetos no método fônico de alfabetizar e instituiu uma guerra ideológica contra outras metodologias, como as que fazem parte do construtivismo, acusando-as de serem ligadas à esquerda.

Fernando César Capovilla, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) também é da mesma linha de pesquisa e ajudou na elaboração da política atual de alfabetização do MEC. Ambos são muito críticos de qualquer outra forma de alfabetizar.

"Fica claro que o governo quer fazer a agenda dele da educação pelo CNE, como homeschooling, escola militar. Eles são claramente olavistas. Teremos muitas dificuldades", diz Mozart Neves. Um dos que não foi reconduzido ao cargo foi Eduardo Deschamps, ex-presidente do conselho de secretários estaduais e então presidente do CNE quando foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017.

O governo Bolsonaro tem criticado o documento, que existe em qualquer país considerado modelo de educação. Foram retirados do conselho também integrantes ligados às comunidades indígenas e negras. "O propósito é claro, de não dialogar com os diferentes", completa Mozart.

Outros novos conselheiros são ligados ao ensino privado, como Wilson de Matos Silva, dono da UniCesumar, em Londrina, e Aristides Cimadon, da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Cimadon, que já criticou universidades públicas, chegou a ser indicado para o cargo de ministro da Educação na semana passada.

Valseni José Pereira Braga, outro nomeado, é ligado a escolas particulares batistas. "É gente que opera o dinheiro com gente ideológica, esse é o perfil das indicações infelizmente", diz um especialista do setor que pediu para seu nome não ser publicado.

10/07/2020 | Folha de Videira | folhavidreira.com | Geral

Bolsonaro nomeia reitor de SC para Conselho Nacional de Educação

<http://folhavidreira.com/2020/07/10/bolsonaro-nomeia-reitor-de-sc-para-conselho-nacional-de-educacao/>

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) nomeou o professor Aristides Cimadon, reitor da Unoesc (Universidade do Oeste de Santa Catarina), ao CNE (Conselho Nacional de Educação).

A portaria com o nome de Cimadon está publicada na edição desta sexta-feira (10) do Diário Oficial da União. Ele passa, a partir deste sábado (11), a compor a CES (Câmara de Educação Superior) do CNE.

O reitor de Santa Catarina era cotado para assumir o Ministério da Educação. Ele entrou para a lista de nomes considerados para o MEC após Bolsonaro visitar o Estado, no último sábado (4). Na ocasião, o presidente sobrevoou as regiões atingidas pelo ciclone bomba.

Cimadon, que também é vice-presidente da Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), viajou para a capital federal na manhã de domingo (5), após o Secretário de Educação do Paraná, Renato Feder, anunciar que desistiu do convite ao cargo.

Ao final do encontro, o reitor Cimadon compartilhou um texto sobre o conteúdo da reunião.

“Acabo de sair de uma conversa com o presidente. Uns 45 minutos. Boa, cordial e muito leve. Apresentei o que pensava do MEC e da educação brasileira. Percebi um presidente preocupado em acertar e fazer o melhor possível. Desejo de mudar o país. Uma conversa boa e agradável. Vamos aguardar”, disse.

Papel do Conselho Nacional de Educação

O Conselho tem por missão buscar alternativas que possibilitem, no âmbito de sua competência, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade.

As atribuições do Conselho são normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação. O objetivo do órgão é contribuir com a Pasta federal, com funções como formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e cumprimento da legislação educacional, e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira.

Bolsonaro nomeou os seguintes membros para compor as Câmaras do Conselho Nacional De Educação:

Câmara de Educação Básica: Wiliam Ferreira da Cunha, Gabriel Giannattasio, Valseni José Pereira Braga, Tiago Tondinelli, Fernando Cesar Capovilla, Amábile Aparecida Pacios e Augusto Buchweitz.

Câmara de Educação Superior: Anderson Luiz Bezerra Da Silveira, José Barroso Filho, Wilson De Matos Silva e Aristides Cimadon.

Quem é Cimadon?

Aristides Cimadon, de 70 anos, tem graduação em Filosofia (1974) e Pedagogia (1976) pela Universidade de Passo Fundo, e bacharelado em Direito pela Unoesc (1995).

Além disso, o currículo dele inclui mestrado em Educação pela PUC-RS em 1982, Mestrado em Direito pela UFSC em 1998, e doutorado em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí (2006).

“O Ministério da Educação é um dos cargos mais importantes que o Brasil tem para o desenvolvimento. Não há dúvidas de que a educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento do País, para uma educação de qualidade”, destacou ao nd+.

MEC

O presidente Jair Bolsonaro disse, na quinta-feira (9), durante live semanal em uma rede social, que espera anunciar o novo ministro da Educação nesta sexta-feira.

Bolsonaro planeja anunciar novo ministro da Educação nesta sexta – Foto: Isac Nóbrega/PR

Bolsonaro planeja anunciar novo ministro da Educação nesta sexta – Foto: Isac Nóbrega/PR

“A gente espera amanhã resolver essa questão aí do Ministério da Educação, que é um ministério muito importante”, disse o presidente.

O posto de ministro da Educação está vago desde a semana passada, quando a nomeação de Carlos Alberto Decotelli foi revogada antes da posse oficial. O novo ministro será o quarto desde que Bolsonaro assumiu o governo, em janeiro de 2019.

Bolsonaro afirmou que manteve o contato com cerca de cinco candidatos para assumir a Pasta nos últimos dias e destacou que busca por um nome que seja conciliador.

“Temos que ter uma pessoa que promova o diálogo, o que não é fácil, com todas as esferas da educação. Essa é nossa vontade, ter uma pessoa lá conciliadora”, disse o presidente.

Fonte: ND Online

10/07/2020 | Folha do Sul | jornalfolhadosul.com.br | Geral

Coluna Social 10.07.20 Publicado em 10/07/2020

<https://www.jornalfolhadosul.com.br/colunistas/marcos-pintos/noticia/coluna-social-100720>

"Não julgueis, a fim de que não sejais julgados; porque vós sereis julgados segundo houverdes julgado os outros; e se servirá para convosco da mesma medida da qual vos servistes para com eles".

São Mateus, 7, 1-2

#FicaDica!

Videoconferência FMUSP

Diretor científico da Sociedade Interamericana de Endoscopia Digestiva; preceptor da Unidade de Endoscopia da PUCRS; chefe do serviço de Endoscopia Digestiva da Santa Casa de Bagé e vice-provedor, doutor Carlos Eduardo Oliveira dos Santos, recebe convite do Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), para palestrar em videoconferência dirigida a especialistas e acadêmicos residentes. Duda terá 40 minutos para discorrer sobre o tema "Cromoscopia eletrônica na detecção e avaliação de profundidade de invasão de lesões colorretais". Quem assina o convite é Cláudio Hashimoto, médico coordenador do Centro de Diagnóstico em Gastroenterologia do Hospital de Clínicas da USP. Orgulho da terra, Carlos Eduardo destaca-se pelos resultados de suas pesquisas. Recebe o prestígio de colegas e instituições ao redor do mundo ligadas à gastroenterologia.

Reconhecimento paralelo

A coluna parabeniza os profissionais da Saúde que, na linha de frente da luta contra a covid, erguem-se como verdadeiros heróis. Em conversa com fonte ligada à Santa Casa, a reportagem sente-se feliz ao divulgar que, em seus domínios, não só o profissionalismo dá o tom, mas, também, o humanismo implantado pela gestão vigente. Todos sabemos do coração generoso do provedor Jorge Moussa que, diagnosticado como paciente 1 da pandemia em Bagé, precisou afastar-se da função. Carlos Eduardo Santos, mesmo clinicando e imerso nas funções desempenhadas em entidades gastroenterológicas brasileiras e internacionais, não deixou a peteca cair segurando as pontas, encorajando a equipe e buscando soluções junto aos órgãos competentes. Nota Dez!

Luta constante

Destaque, ontem, 9, na editoria geral do Folha: "Apae de Bagé recebe R\$280 mil em emendas parlamentares". O anúncio foi realizado em cerimônia virtual comandada pelo governador Eduardo Leite para a alegria dos 68 mil atendidos diretos - Bagé, 480 - em todo o Estado. Vale lembrar aos colaboradores da Apae que não deixem de realizar as doações. O custo para manter, tanto o quadro de recursos humanos, quanto à manutenção e o auxílio humanitário, demanda alto valor mensal. Os irmãozinhos especiais merecem todo o nosso amor e carinho. #Apaexone-se!

Certeza da incerteza

Recebo mensagens de pessoas que estariam anfitriãs neste atípico 2020. Trata-se de noivos, pais de meninas que completam 15 anos e tantos outros em dúvida se cancelam ou não eventos marcados para o início da temporada quente. Quem sou eu para adivinhar o que nos reserva o futuro - a única certeza, a incerteza. Coloco-me no papel destas pessoas e lamento por elas. E não somente por elas, mas por todos os profissionais que viram suas agendas esvaziadas causando dolorosa angústia. Cito como exemplo - buscando o tom da alegria - os meus 40 anos. "Estava tudo pronto, meu senhor. Não é que, de supetão, nos dias que antecederam o b'day, inicia essa loucura toda e precisei cancelar, ou seja, ainda tenho 39. Repare". A pessoa ri e a energia sobe. Nesse barco, fiquem certos, estamos todos juntos...

10/07/2020 | GaúchaZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Cristiano Bastos: cultura pop com paixão

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/juarez-fonseca/noticia/2020/07/cristiano-bastos-cultura-pop-com-paixao-ckcfcgg5wi005i01475v5fzpw.html>

"Nova Carne para Moer", quinto livro do autor, traz uma seleção de 27 reportagens, entrevistas, perfis e artigos publicados entre 2001 e 2019 em diversos veículos da imprensa brasileira

Bastos prepara livro sobre grandes discos do rock gaúcho Cristiano Bastos / Arquivo Pessoal Se você é ligado em rock e cultura pop, já deve ter tomado conhecimento de Nova Carne para Moer, quinto livro de Cristiano Bastos. Então, este texto se dirige a quem tem

os mesmos interesses, mas na pandemia se distraiu um pouco. Dirige-se também aos que gostam da MPB. Interessará ainda a quem curte personagens "malditos", ídolos de massa, mitos locais e globais do século 20 com um pé no 21.

Por outro lado, não deixa de ser um livro de História. Traz uma seleção de 27 reportagens, entrevistas, perfis e artigos publicados entre 2001 e 2019 em diversos veículos da imprensa brasileira, especialmente a Rolling Stone. São dessa revista os dois primeiros textos do livro, definitivos, sobre Raul Seixas e sobre o lendário disco Paêbirú, de Zé Ramalho e Lula Côrtes, reportagens ricas em informações e impressões pessoais. Você começa e não larga mais.

Formado em 2000 pela PUCRS, Cristiano optou pelo jornalismo cultural e se tornou nacionalmente conhecido no meio, encontrando nos livros outra saída para sua incessante inquietação/produção. O novo livro chega depois do experimental (e hoje clássico) Gauleses Irredutíveis - Causos & Atitudes do Rock Gaúcho, de 2001, com outros parceiros. Depois, vieram as biografias Julio Reny - Histórias de Amor & Morte (2015), Júpiter Maçã: a Efervescente Vida e Obra (2018) e Nelson Gonçalves - O Rei da Boemia (2019). Atualmente, trabalha em 100 Grandes Discos do Rock Gaúcho, que planeja lançar em três volumes a partir do início de 2021.

Mas como eu ia dizendo até me interromper, Nova Carne explicita o talento de Cristiano para o jornalismo cultural investigativo. A reportagem sobre a construção do disco Acabou Chorare, dos Novos Baianos, influenciada por João Gilberto, é fantástica.

O mesmo vale para o texto que trouxe à tona a esquecida gravação no Rio de Janeiro do disco Native Brazilian Music, pelo maestro Leopold Stokowski, em plena Segunda Guerra. O que dizer do resumo sobre Os Replicantes? E do ensaio sobre perversão e arte? Nas entrevistas "psiquiátricas", Zé Ramalho, Caetano, Sérgio Mendes, Alceu Valença, Júpiter Maçã, Baby do Brasil, Glauco Mattoso, Décio Pignatari. Mais: Jimi Hendrix, Marc Bolan, Nelson Gonçalves, Luiz Gonzaga, Plato Divorak, a modelo Gia Carangi (!), Romário (!!), Dyonélio Machado (!!!).

Tudo escrito com paixão. Cristiano Bastos é daqueles imprescindíveis. Ele pensa e faz. Ah, sim: a expressão "nova carne para moer" tem a ver com uma brincadeira da turma dele na época da faculdade.

NOVA CARNE PARA MOER, de Cristiano Bastos
Zouk Editora, 260 páginas, R\$ 56 nas livrarias e em editorazouk.com.br

10/07/2020 | GaúchaZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Um novo ensino desponta: quais as lições do período de pandemia para o futuro da educação

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/07/um-novo-ensino-desponta-quais-as-licoes-do-periodo-de-pandemia-para-o-futuro-da-educacao-ckcgdo1z8005e013gd8sjkftx.html>

Alunos mais autônomos, professores mais criativos, mais tecnologia no aprendizado e a percepção do impacto das desigualdades sociais são alguns dos legados da crise atual

Professora Lucia Giraffa, em sala da PUCRS: comunidade escolar finalmente está dando uma chance às ferramentas tecnológicas antes rejeitadas por muitos

Félix Zucco / Agência RBS

Mesmo com os imprevistos advindos da adaptação emergencial diante de uma pandemia que afastou bruscamente alunos de todas as idades das salas de aula, a situação atual do ensino tem muito a mostrar a todos os envolvidos na educação. Demonstrações de superação, a aproximação entre pais, estudantes e professores, o uso contínuo da tecnologia: com as aulas remotas, tem surgido uma série de aprendizados que devem se mostrar essenciais para o futuro da área no mundo que surgirá pós-pandemia.

A necessidade de mudanças aconteceu de forma súbita, sem tempo hábil para se providenciar a preparação adequada nem oferecer formação aos docentes ou aclimatação aos alunos. Mas aconteceu, e inevitavelmente estudantes, famílias e educadores em geral têm aprendido muito sobre si mesmos e sobre seus pares.

O legado que ficará disso? Professores mais criativos a partir do envolvimento com a tecnologia, alunos com maior autonomia, pais com melhor noção da importância da participação ativa na escola e, em geral, uma valorização maior e muito necessária do papel de quem é responsável por ensinar.

Há mais de três décadas estudando e aplicando tecnologias variadas em sala de aula - e fora dela -, a professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Lucia Giraffa entende bem a importância da presença maior de dispositivos e ferramentas online na educação.

- Sou uma apaixonada por ensinar. Sempre busquei alternativas para fazer aulas diferentes, mais personalizadas, mesmo com toda a carga que isso traz. E acredito muito que todo esse ferramental permite que a gente dê um grau de personalização que nunca se viu antes. Com meus colegas, passei mais de 30 anos pedindo uma chance para que as pessoas experienciassem esse ensino, e a pandemia proporcionou isso. Não posso ficar feliz pelo contexto, claro, mas fico pela oportunidade.

As pessoas estão realmente dando uma chance e descobrindo o que elas podem fazer - descreve a pesquisadora, que dá aulas em cursos de Ciências da Computação e em Educação.

O caráter emergencial e, portanto, não ideal dessas mudanças é destacado por Lucia e também por Angelita Renck Gerhardt, pró-reitora de Ensino da Universidade Feevale.

O cenário de desigualdade não nos permite ser muito otimistas. Quando vemos pela perspectiva de instituições que tiveram sucesso na transição e que estão prontas e dispostas a aproveitar as oportunidades, porém, o cenário futuro pode ser bastante promissor. IRINEU GIANESI Diretor do Insper

- Estamos avançando uma década em alguns meses - destaca Angelita, chamando atenção para o fato de que, apesar do que se pode tirar de positivo deste período, a situação está longe de ser a melhor.

Mesmo assim, conforme Lucia, o aprendizado que se pode tirar da adaptação da comunidade escolar em uma fase turbulenta como a atual pode servir para balizar ações que vislumbrem não só o futuro distante, mas que, pela sua urgência, ajudem imediatamente para o avanço do ensino no Brasil.

- Nós não vamos sair iguais dessa pandemia, porque os alunos, os pais, os professores, todo o ecossistema experienciou de forma intensa uma série de coisas que antes as pessoas estavam meio tímidas, receosas de tentar. Agora, elas estão ressignificando os preconceitos que tinham - ressalta a professora da PUCRS.

O problema da desigualdade Por mais que isso signifique que, sim, a educação a distância (EAD) ganhará força, há uma série de outras nuances envolvidas na questão. O uso mais constante de tecnologia não representa uma virada brusca rumo ao ensino totalmente remoto: demonstra, na verdade, que haverá menos espaço para educadores e instituições de ensino resistentes aos dispositivos eletrônicos, que podem e devem ser usados inclusive no ensino presencial.

A realidade exposta pela pandemia, porém, deixa claro também que nem sempre o que ocorre é algum tipo de resistência docente. Muitas vezes, e em especial na rede pública, há grande dificuldade de acesso dos alunos a alguma tecnologia na educação. Falta também formação de professores para que encontrem maneiras adequadas de aplicá-las em sala de aula, em lições online, nas diferentes formas possíveis de promover o conhecimento.

- A pandemia e o consequente isolamento afloram, sem dúvida, as diferenças sociais, expõem as fragilidades do nosso modelo e das restrições de acesso à internet e de todas as possibilidades que vêm com ela - relata Angelita.

Irineu Gianesi, diretor de assuntos acadêmicos do Insper - Instituto de Ensino e Pesquisa, tem a mesma percepção: para ele, este período complicado já trouxe e ainda trará oportunidades de avanço e crescimento, ao mesmo tempo em que gerou males e perdas.

- Desafortunadamente, os dois efeitos não estão vindo para as mesmas pessoas, o que está sendo um fator de desigualdade social bastante grande - diz o professor.

Gianesi destaca que os problemas evidenciados neste período não terão solução rápida quando houver um retorno, se não à normalidade, pelo menos às aulas presenciais. Aquelas instituições que demonstrarem boa capacidade de adaptação, envolvendo alunos e professores nas inovações que tiverem proposto nos últimos meses, sairão fortalecidas.

- O cenário de desigualdade não nos permite ser muito otimistas em relação ao futuro do país, até porque os problemas da educação não começaram nesta pandemia. Ela apenas está aumentando a desigualdade. Quando vemos pela perspectiva de instituições que tiveram sucesso na transição e que estão prontas e dispostas a aproveitar as oportunidades, porém, o cenário futuro pode ser bastante promissor - diz o diretor do Insper.

A maior dificuldade do período atual veio da mudança de hábitos. Certamente, entre as principais mudanças que poderão se tornar permanentes ou, ao menos, permear as práticas de ensino-aprendizagem, está a incorporação de ferramentas que antes não eram utilizadas, apesar de disponíveis. ANGELITA GERHARDT Pró-reitora da Feevale

Um dos maiores aprendizados, conforme os educadores ouvidos para esta reportagem, está na diminuição do receio quanto ao uso de ferramentas online, o que inclui o ensino remoto. Para Gianesi, há ainda uma visão, não totalmente injustificada, de que o ensino a distância é algo de menor qualidade e menor valor.

- Acredito entretanto, que gradativamente mais e mais instituições de qualidade vão se aventurar nessa modalidade e oferecer cursos que terão reputação tão boa e com preços comparáveis à versão presencial. A segmentação se dará pela conveniência do aluno. Isso poderá mudar a percepção geral de que EAD tem qualidade inferior, e migraremos para um ambiente mais próximo do que ocorre na América do Norte e na Europa, onde tanto no presencial como no EAD há ofertas de excelente qualidade e também de qualidade ruim - define o professor.

Gianesi explica ainda que muitas instituições tinham as condições de rapidamente migrar para modelos de ensino remoto - algumas, segundo ele, nem sabiam disso e descobriram "no susto" -, e o fizeram com relativo sucesso, aprimorando suas experiências de aprendizagem ao longo dos meses para garantir o aprendizado dos alunos:

- Com os bons resultados, muitas resistências e preconceitos em relação ao uso de tecnologia estão caindo, e essas instituições terão grande oportunidade de repensar seus modelos de ensino, elaborando uma combinação com o melhor que a tecnologia e as atividades presenciais podem trazer.

Ao estudar em casa, a organização ficou a encargo do próprio estudante e de sua família. Essa autonomia em organizar os tempos e os espaços de estudo exigiu um aprendizado muito grande, talvez mais complexo e difícil do que lidar com as diferentes tecnologias que passaram a ser usadas. MARIA ELISABETE BERSCH Coord. Pedagógica dos cursos de graduação a distância da Univates

As tecnologias digitais, quando bem aplicadas, favorecem a comunicação entre professores e estudantes, famílias e escolas ou universidades. Enquanto recursos muito simples, como o WhatsApp, já possibilitavam o encaminhamento de atividades aos estudantes, ambientes virtuais de aprendizagem agora apoiam o desenvolvimento de atividades mais elaboradas e, inclusive, exercícios realizados em grupo, explica Maria Elisabete Bersch, doutora em Comunicação e coordenadora pedagógica dos cursos de graduação a distância da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

- Estamos aprendendo muito para nos adaptarmos ao contexto atual. Aprendizagens que possibilitarão inventar novas composições, inventar novas formas de ensinar e aprender para os tempos que estão por vir.

Para Gianesi, há de se observar, ainda, que muitas instituições, principalmente as públicas, seja por carência de recursos básicos ou pela característica de seus estudantes, não conseguiram achar alternativas viáveis ao ensino presencial que foi interrompido, sendo obrigadas a interromper totalmente suas atividades ou mesmo "fingir" que conseguiram mantê-las, mas com qualidade abaixo do que se consideraria razoável.

O virtual que veio para ficar Mesmo com a exigida profusão de lições a distância, em muitos casos, independentemente da boa adaptação ou não ao ensino remoto, foi o gosto pelas aulas presenciais que ganhou força, relatam os docentes. E dessa constatação também se pode tirar lições, como a importância do papel do professor, a dificuldade de estudantes gerirem o próprio tempo e a necessidade de organização pessoal e familiar para o bom aprendizado. Mas há também quem tenha descoberto que consegue

conciliar bem as aulas com outras atividades, mesmo com as restrições para sair de casa.

- Muitos alunos relatam que aprenderam a utilizar as ferramentas, conseguem desenvolver aprendizado a distância, mas descobriram que, definitivamente, preferem a presencialidade. Por outro lado, muitas pessoas que se viam avessas ao uso da tecnologia, agora até mesmo forçadas pelo home office, descobriram benefícios no modelo de ensino virtual - conta Angelita Gerhardt, da Feevale.

Para as escolas e universidades, também fica um legado. Educadores explicam que as instituições reforçaram, ao longo da pandemia, seus investimentos em infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação a fim de manter as atividades, além de abrir um leque de ofertas de serviços virtuais que talvez antes não tivessem grande demanda, como as bibliotecas virtuais e os ambientes digitais de aprendizagem, que certamente passarão a estar mais presentes, ainda que de forma complementar, na vida de todos os estudantes e professores no período pós-pandemia.

A superação das dificuldades em tempo recorde, exigindo forte adaptação de todos os educadores, dos alunos e das famílias, será outro importante aprendizado.

- A maior dificuldade do período atual veio da mudança de hábitos, forçada pela necessidade de um conjunto de habilidades e conhecimentos que até então não eram necessários, tanto para quem ensina quanto para quem aprende exclusivamente no modelo presencial. Certamente, entre as principais mudanças que poderão se tornar permanentes ou, ao menos, permear as práticas de ensino-aprendizagem, está a incorporação de ferramentas que antes não eram utilizadas, apesar de disponíveis - projeta Angelita.

A virtualização de laboratórios - para acesso em nuvem dos softwares disponíveis apenas nas instituições - a colaboração online, em tempo real e com ganho de produtividade, o acesso a colegas e professores facilitado fora dos horários de aula são algumas das lições que, aprendidas às pressas, deverão manter sua importância daqui para a frente.

Famílias mais participativas Além do uso de tecnologia em sala de aula e fora dela contribuindo para a educação no futuro - e mesmo a curto prazo -, outros aprendizados que devem se tornar duradouros, dando impulso à educação no país quando passada a pior fase da pandemia, incluem a aproximação entre famílias e instituições de ensino, e ainda um desenvolvimento maior da criatividade dos professores e da autonomia dos alunos.

Com os bons resultados, muitas resistências e preconceitos em relação ao uso de tecnologia estão caindo, e as instituições terão grande oportunidade de repensar seus modelos de ensino, elaborando uma combinação com o melhor que a tecnologia e as atividades presenciais podem trazer. IRINEU GIANESI Diretor do Insper

Para Maria Elisabete, em muitos contextos, em especial na educação básica, passou a haver um envolvimento mais amplo das famílias com as atividades escolares, com pais auxiliando crianças e adolescentes em seus exercícios de aprendizado em casa. Essa necessidade de apoiar os filhos de forma mais intensa, explica a pesquisadora, também demandou maior contato e proximidade das famílias com os professores. O próprio fato de estar no mesmo ambiente dos filhos durante as aulas reforça a aproximação.

- Por parte dos estudantes, há todo um aprendizado de como é estudar de uma forma diferente, com a qual eles não estão acostumados. Na Educação Básica, as crianças e os adolescentes estão muito acostumados com tempos definidos e com a condução das atividades pelo professor. "Agora é hora de estudar português", "agora é hora do lanche". Ao estudar em casa, essa organização ficou a encargo do próprio estudante e de sua família. Essa autonomia em organizar os tempos e os espaços de estudo exigiu um aprendizado muito grande, talvez mais complexo e difícil do que lidar com as diferentes tecnologias que passaram a ser usadas - diz ela.

Para a pró-reitora de Ensino da Feevale, não será possível retroceder: os investimentos realizados neste período precisam ser utilizados para melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos.

Com meus colegas, passei mais de 30 anos pedindo uma chance para que as pessoas experienciassem esse ensino, e a pandemia proporcionou isso. Não posso ficar feliz pelo contexto, claro, mas fico pela oportunidade. LUCIA GIRAFFA Professora da PUCRS

- Talvez o mais importante no período pós-pandemia seja não querermos voltar ao que éramos antes, trabalhar e aprender como o fazíamos antes, mas reconhecer os avanços que nos obrigamos a desenvolver e planejar o futuro tendo este momento atual por base,

e não mais, por exemplo, a situação que tínhamos em fevereiro de 2020 - destaca Angelita, da Feevale.

Os educadores apontam que autoconhecimento, resiliência, flexibilidade, organização autônoma, planejamento do tempo e das atividades e definição de metas diárias e semanais no ensino serão, para muitas pessoas, uma construção permanente, que poderá ser incorporada de forma definitiva à vida pós-pandemia.

- Mas também não podemos nos esquecer daqueles que, sozinhos, não deram conta, não pediram ou não obtiveram ajuda, por algum motivo tiveram de desistir dos estudos e, passada a pandemia, precisarão lidar com essas questões e, eventualmente, com o sentimento de fracasso, de tempo perdido. Precisamos ajudar essas pessoas a replanejar seus percursos e continuar em busca de seus sonhos - diz Angelita.

Os especialistas descrevem que, reconhecendo as diferenças sociais presentes na educação e o quanto essas diferenças prejudicam mais alguns alunos do que outros, especialmente na rede pública, ver a exposição clara desse tipo de fragilidade pode, no fim, também servir como um legado para a discussão sobre o ensino no Brasil. A consciência das desigualdades, dizem os educadores, nos obriga ao enfrentamento do problema, e talvez este seja um dos grandes legados que poderemos construir para o período pós-pandemia, a depender das políticas públicas e das ações diretivas.

Se formos capazes de aproveitar o aprendizado para evoluir, de acordo com os educadores, poderemos utilizar a tecnologia - que permite um percurso formativo mais individualizado, complementando as propostas presenciais - para reduzir as diferenças sociais que se fazem tão presentes e determinantes dos destinos na educação brasileira.

Alguns legados da pandemia Para os professores:

Exploração da criatividade - A necessidade de encontrar maneiras alternativas ao tradicional quadro negro para ensinar tem demandado constante adaptação por parte dos professores, o que pode se mostrar valioso no futuro. Pensar novos métodos didáticos se tornou imperativo quando só se tem como possibilidade, por exemplo, ministrar uma aula via aplicativo de imagem. "Estamos tendo de buscar alternativas muito diferenciadas para garantir a melhor qualidade possível, e isso leva a uma explosão de criatividade", define a professora da PUCRS Lucia Giraffa.

Formação docente - A realidade diante da pandemia também levou à percepção (que, especialistas apontam, não é nova) do quanto é preciso promover constante formação para os profissionais da educação. A falta de conhecimento de tecnologias prejudica, por exemplo, professores da rede pública, exigindo semanas de treinamento que poderiam ter sido usadas para reduzir o atraso no reinício das aulas, ainda que de forma remota.

Valorização da profissão - Talvez uma das percepções mais claras deste período de crise advinda do coronavírus é o quanto os professores passaram a ser valorizados. Mais do que pelo esforço em promover, em muitos casos pela primeira vez, aulas online, e talvez pelo fato de "invadirem" as casas dos alunos na presença dos pais, os estudantes e seus familiares passaram a enxergar com clareza a importância da profissão em todas as suas facetas.

Para os alunos:

Mais autonomia - A pandemia evidenciou que, sem aulas presenciais, os estudantes dependem muito de si mesmos para manter uma rotina de estudos, realizar os exercícios e, em certa parte, também aprender por conta própria. Essa autonomia, defendem educadores, é muito benéfica para o ensino: um aluno que busca conhecimento por vontade própria tem mais chances de, mais do que simplesmente compreender o que é exigido dele, também ir além disso, buscando mais conhecimento e construindo assim o seu percurso.

Para as escolas:

Uso de tecnologia - Independentemente da situação de emergência que promoveu o uso de dispositivos tecnológicos no ensino, essa digitalização deverá permanecer. "É certo que todos estarão mais abertos a incorporar novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizado. Não será possível retroceder. A pandemia está nos forçando a revisar preconceitos e concepções do ensino exclusivamente presencial, assim como tantas outras resistências", diz Angelita Renck Gerhardt.

Proximidade com as famílias - Mais do que na busca por renegociação de matrículas e a tentativa de evitar a evasão de estudantes

diante de um cenário de incertezas, a aproximação entre pais e escola (ou entre universitários e suas faculdades) mostrou que há muito espaço para a atuação em conjunto. Instituições de ensino mais abertas e famílias mais participativas só fazem bem para a educação, e isso, se continuar no pós-pandemia, deverá trazer benefícios a toda a comunidade escolar.

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença

10/07/2020 | GaúchaZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Hospital São Lucas da PUCRS formaliza contrato para testagem de vacina e prepara seleção de voluntários

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/hospital-sao-lucas-da-pucrs-formaliza-contrato-para-testagem-de-vacina-e-prepara-selecao-de-voluntarios-ckcgpulk003901470tifppm1.html>

Poderão participar do teste profissionais da saúde, com mais de 18 anos, que estejam atuando na assistência de casos da covid-19 e não tenham contraído a doença

Leandro Firme, diretor-geral do hospital, e Fabiano Ramos, líder do projeto Divulgação / Hospital São Lucas da PUCRS, assinado, na manhã desta sexta-feira (10), o contrato que oficializa o Centro de Pesquisa do Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS como um dos 12 locais do país que irão realizar os testes clínicos da CoronaVac, vacina desenvolvida contra o coronavírus.

Para o diretor-geral da instituição, Leandro Firme, esse é mais um passo importante na caminhada para a testagem da vacina:

- Esse ato, embora simbólico, alimenta o sentimento de esperança que nutrimos em meio a esse cenário tão desafiador. É um alento para a sociedade e para a vida como um todo.

A partir dessa formalização, o hospital afirma que direciona seus esforços para a organização interna, mobilizando o corpo técnico, administrativo e operacional que está consolidado em uma equipe de 20 profissionais, entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos, equipe administrativa e técnicos em laboratórios. O espaço destinado ao estudo já está preparado no Centro de Pesquisa Clínica do complexo hospitalar visando o início das atividades.

O recrutamento de voluntários será iniciado na próxima semana a partir de um link específico de inscrição que será divulgado no portal do HSL.

- Com as informações e diretrizes do Instituto Butantan, estamos preparando as nossas equipes para organizar as próximas etapas e procedimentos, com intuito de iniciar o processo de testagem assim que possível - completa Fabiano Ramos, líder do estudo e chefe do Serviço de Infectologia da instituição.

Seleção de voluntários Para participar do estudo, os voluntários deverão ser profissionais da saúde e maiores de 18 anos. Devem estar atuando na assistência de casos da covid-19 e não ter contraído a doença.

Não poderão participar do estudo mulheres gestantes ou que estejam amamentando, bem como as que manifestem o desejo de engravidar durante os próximos três meses. Também são excluídos do estudo pessoas que possuam doenças crônicas sem devido controle, assim como doenças e/ou uso de medicações que comprometam o sistema imunológico.

10/07/2020 | GaúchaZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Distribuição de remédios para prevenir coronavírus não se justifica, diz especialista em pneumologia

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/distribuicao-de-remedios-para-prevenir-coronavirus-nao-se-justifica-diz-especialista-em-pneum>

Ao *Gaúcha+*, José Miguel Chatkin ressaltou a falta de estudos científicos que comprovem eficácia da ivermectina contra a covid-19. Prefeituras do Rio Grande do Sul vêm adotando a distribuição massiva de remédios para prevenir a covid-19, dentre eles, a ivermectina. Contudo, o fármaco - indicado para sarna, lombriga e piolho, entre outras - não tem eficiência comprovada cientificamente contra a doença. Em entrevista ao *Gaúcha+*, o professor da escola de medicina da PUCRS e chefe do serviço de pneumologia do Hospital São Lucas, José Miguel Chatkin, ressaltou que, neste momento, não há qualquer medicamento com o qual possa ser feito um tratamento profilático da doença.

- Infelizmente, nesse momento não temos nada que justifique uma profilaxia do ponto de vista populacional - enfatizou - Nós estamos com essa doença circulando em torno de noventa dias. Isso é muito novo para que se saiba o comportamento de uma doença e como a gente pode combater - disse.

De acordo com Chatkin, a possibilidade de que o fármaco pudesse ter propriedades antivirais já havia sido levantada, sendo retomada no contexto da pandemia. O médico afirmou que atualmente pode-se observar que, em laboratório, o vírus em contato com a droga tem seu tempo de multiplicação aumentado, tornando o processo mais difícil. Contudo, ressaltou, é possível que não funcione em humanos porque a dose necessária para ter essa ação é muito mais alta - e, em seres vivos, é necessário levar em conta a questão da toxicidade.

- O que se tem é uma droga promissora que precisa ainda ser avaliada e quem sabe uma leve modificação para que ela possa ser usada em seres humanos - disse. - Um outro ponto é que essa droga não atinge níveis adequados no aparelho respiratório. Ou seja, onde tem a maior concentração inicial do coronavírus é no aparelho respiratório, depois se torna uma doença sistêmica. Ele não chega no aparelho respiratório em dose suficiente para alterar o funcionamento do vírus - explicou.

Por meio de nota, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informou que não recomenda o uso do medicamento no tratamento de pacientes infectados pelo coronavírus, por conta da falta de pesquisas que atestem sua eficácia. Além disso, Chatkin, que preside a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, afirmou que a sociedade médica só pode se posicionar favoravelmente ao uso de algum medicamento quando há comprovação do ponto de vista científico. Contudo, há outro ponto, que a prescrição individual. Ele defendeu que o profissional não apenas pode, como deve usar aquilo que acredita, pois sabe da situação do paciente e o que será melhor para ele.

- Eu, Chatkin, para meus pacientes não prescrevo. Não só porque não estou acreditando nisso, mas porque também tenho uma posição associativa que tem uma responsabilidade maior que uma posição individual - afirmou.

Ouçá, abaixo, a entrevista na íntegra:

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

De acordo com Chatkin, os efeitos colaterais da ivermectina ocorrem no aparelho digestivo.

- Dor, um pouco de diarreia, náuseas, em algumas situações pode ter algum problema hepático, alteração das enzimas do fígado. Mas, não se tem usado doses suficientes para que se possa avaliar - disse. - O efeito adverso nesse momento principal é que possa estar levando para a população uma sensação de proteção, o que não existe. Ela vai ter a falsa sensação de que está protegida, e com isso ela se cuida menos, vai mais à rua, deixa de usar máscara, álcool em gel, essas coisas que a gente sabe que são fundamentais. - acrescentou.

Por fim, o profissional de saúde comentou sobre o uso da hidroxicloroquina, defendida pelo presidente Jair Bolsonaro. Lembrou que, há alguns dias, foi publicado um estudo na *New England Journal of Medicine* - uma das mais prestigiadas publicações na área da medicina - o qual atestava a ineficiência do uso do medicamento contra a covid-19. A diferença entre este remédio e a ivermectina, ressaltou, é que ele pode ter efeitos adversos graves.

- Como a covid-19 tem uma situação muito peculiar de que em torno de 80% dos pacientes vão ficar bem, ou ficam com sintomas

muito leves, ou mesmo assintomáticos, 15% em torno disso são hospitalizados e em torno de 5% são críticos, o que nós temos que julgar é isso - lembrou

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença

10/07/2020 | Governo do Rio Grande do Sul | estado.rs.gov.br | Geral

Arquivo Público documentará vivência da Covid-19 no Rio Grande do Sul

<https://estado.rs.gov.br/arquivo-publico-documentara-vivencia-da-covid-19-no-rio-grande-do-sul>

Histórico é um adjetivo já comum para se referir ao momento atual, em que a pandemia do novo coronavírus modificou a rotina do mundo. Para registrar a memória vivenciada ao longo deste período, começam neste sexta-feira (10/7) os trabalhos práticos de uma iniciativa coordenada pelo Arquivo Público do Rio Grande do Sul (Apers), vinculado à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag), e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O projeto "Documentando a experiência da Covid-19 no Rio Grande do Sul", que conta ainda com a participação de escolas, grupos de pesquisa, universidades e instituições voltadas à preservação da memória no Estado (veja lista abaixo), terá como objetivo documentar as realizações do poder público no combate à Covid-19 e também as ações e percepções da sociedade civil na vivência cotidiana da pandemia.

A proposta terá duas frentes de trabalho. A primeira é o registro, por meio de entrevistas gravadas com integrantes da linha de frente do governo estadual na gestão da crise da Covid-19 e também com trabalhadores de aplicativos, trabalhadores domésticos, profissionais da saúde, professores, estudantes de baixa renda da UFRGS e seus familiares, entre outros.

"A pandemia da Covid-19 caracteriza uma experiência histórica sui generis. Em diversos lugares do mundo existem projetos documentando esse momento, e a realização de entrevistas de história oral permite a análise de como a pandemia está sendo vivenciada pelas pessoas", afirma o historiador do Arquivo Público Rodrigo de Azevedo Weimer.

A segunda frente de trabalho da pesquisa é dedicada às percepções da sociedade civil. Por meio de um formulário on-line disponibilizado no site do Arquivo Público, qualquer pessoa interessada poderá responder às questões formuladas pelo grupo e também compartilhar documentos de texto, imagens, áudios e vídeos que considerar relevante como registro de sua experiência pessoal durante a pandemia. Os formulários preenchidos e os materiais enviados serão catalogados, preservados e disponibilizados para pesquisa a partir do site do Arquivo Público.

"Oportunizar o registro dessas experiências enquanto memórias da pandemia é algo muito importante e que vai contribuir tanto para, no presente, nós formularmos opiniões e analisarmos a ação das autoridades e nos posicionarmos enquanto cidadãos, quanto para, no futuro, permitir uma análise em perspectiva histórica do que estamos vivendo hoje", destaca a historiadora e analista em assuntos culturais do Arquivo Público Clarissa Sommer Alves.

O projeto "Documentando a experiência da Covid-19 no Rio Grande do Sul" será desenvolvido ao longo dos próximos dois anos.

Parceria Apers/UFRGS

A soma de forças do Arquivo Público com a UFRGS neste projeto dá sequência a uma parceria de dez anos entre as instituições. O Programa de Educação Patrimonial UFRGS/Apers é realizado em conjunto e tem entre suas ações oficinas e cursos destinados a professores e estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior.

"Pela nossa experiência em história junto ao Arquivo Público e pela sensibilidade em relação a outros projetos similares que estão acontecendo mundo afora foi que nós reforçamos a parceria que já existia entre a UFRGS e o Apers. Nossa intenção é que possam

ser feitas pesquisas que dão conta de realidades locais, considerando a grande diversidade do nosso Estado", ressalta a professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS e coordenadora da pesquisa, Carla Simone Rodeghero.

Instituições participantes

- Arquivo Público do Rio Grande do Sul
- Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre
- Close - Centro de Referência da História LGBTQI+
- Grupo de Trabalho História e Saúde da Associação Nacional de História - Seção Rio Grande do Sul
- Memória e Cultura Unimed Federação/RS
- Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul
- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
- Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- Universidade Federal do Pampa (Unipampa)
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Texto: Vagner Benites/Ascom Seplag

Edição: Secom

10/07/2020 | **Jornal do Comércio** | jornaldocomercio.com | Geral

GameRS deve acelerar avanço das empresas

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2020/07/747047-gamers-deve-acelerar-avanco-das-empresas.html

O lançamento do programa GameRS, realizando nesta quinta-feira pelo governo do Estado, era o pilar que faltava para acelerar o crescimento nacional e internacional dos players gaúchos que fazem parte desta indústria. É o que avalia o diretor executivo da Associação de Desenvolvedores de Jogos Digitais do Rio Grande do Sul (ADJogos), Ivan Sendin, que destaca o fato de que o Estado já ser reconhecido nacionalmente pelo pioneirismo das ações realizadas nas últimas décadas para fomentar esse setor. "Já temos mercado formado, educação - com cursos de graduação e pós-graduação em jogos - e, a partir de agora, teremos políticas públicas que garantam que ações sejam realizadas, independente do governo vigente", comemora o gestor.

O lançamento oficial ocorreu via transmissão pelo Youtube do governo do Estado, com a presença do governador Eduardo Leite, que fez a assinatura digital do decreto ao vivo. "Estamos em um cenário em que a tecnologia se fortalece cada vez mais. Esse decreto materializa as diretrizes para organizar o processo de sinergia entre todos agentes em envolvidos nesta transformação para que possamos incentivar a inovação e o crescimento deste setor. São iniciativas como essa que me dão ainda mais esperança no Estado neste ano difícil", apontou.

O GameRS tem a finalidade de desenvolver a capacidade competitiva e a inovação das empresas do setor de jogos digitais no Rio Grande do Sul. Além disso, propõe a criação de um ambiente de negócios favorável ao crescimento sustentado, proporcionando maior visibilidade do setor no Brasil e no mundo.

O projeto é coordenado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia em parceria com as secretarias de Cultura, Educação e Desenvolvimento Econômico e Turismo. "Esse é um mercado de alto valor agregado, que no Rio Grande do Sul tem cerca de dez universidades formando pessoas altamente qualificadas e cuja cadeia produtiva precisa ser fortalecida para gerar ainda mais inovação e empregos", defende o secretário estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, Luís Lamb.

Com o decreto, o setor se torna parte da política pública estadual, o que facilita a gestão de fomento, apoios e editais que contemplem as empresas. Aliás, o primeiro deles deverá sair em agosto. "É um edital para apoio às tecnologias portadoras de futuro, no qual games estará contemplado", revela o secretário.

O mercado de games movimentou globalmente, em 2019, mais de US\$ 152 bilhões e, só no Brasil, tem cerca de 75 milhões de jogadores. "Esse é um ambiente de negócios moderno, que já nasce interacional, e que nos traz a oportunidade de nos posicionarmos internacionalmente e gerar reputação positiva para o Rio Grande do Sul como um estado de base tecnológica", complementa Lamb.

Sendin conta que o mercado de jogos existe há 24 anos no Rio Grande do Sul. Foi aqui que surgiu uma das primeiras empresas nacionais e a pioneira a desenvolver jogos em parceria com a Nintendo na América Latina, a Southlogic. A Unisinos lançou, em 2004, o primeiro curso de jogos no País. Em 2010, foi a vez da Pucrs criar o pós-graduação em jogos e, dois anos depois, a Feevale lançou o primeiro mestrado nesta área. A criação da ADJogos aconteceu em 2013, o que culminou com o primeiro APL de Games do País, além de projetos com o Sebrae-RS.

Tudo isso levou ao amadurecimento e expansão do setor localmente. De 2013 a 2019, o crescimento de faturamento das empresas de games no Estado passou de R\$ 3 milhões para R\$ 32,5 milhões. Para 2020, a perspectiva é positiva, apesar da pandemia do coronavírus. "Assim como está acontecendo com vários segmentos do mercado de entretenimento, games está crescendo nas receitas, já que as pessoas estão mais em casa e passaram a jogar mais. Várias empresas do Estado já fecharam projetos internacionais de grande relevância para esse ano", conta.

Existem cerca de 42 empresas de games no Estado, sendo que 37 delas fazem parte da ADJogos - 60% em Porto Alegre 40% no interior. "Nos últimos dez anos, as empresas locais estão lançando muitos jogos para smartphones, computadores e consoles globalmente, gerando retorno de receita importante. São pelo menos 35 games de impacto global, dos mais de 400 lançados", diz, citando a Aquiris, com o Horizon Chase.

O diretor de comunicação e marketing da Aquiris e conselheiro da ADJogos, Israel Mendes, celebra esse momento. "A história vai ser escrita a partir de agora. Com o decreto, vamos entrar no calendário de ações e investimentos do governo estadual, o que dá uma previsibilidade importante nos planos de crescimento da indústria local", aponta.

10/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Joalheiro que atuava em Novo Hamburgo, Oswaldo Portella morre com Covid-19

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/07/10/joalheiro-que-atuava-em-novo-hamburgo--oswaldo-portella-morre-com-covid-19.htm

Ele era proprietário da Vanity Joias, sediada em Novo Hamburgo, e referência na área. O empresário tinha comorbidades e faleceu aos 76 anos. Old leitor, tudo bem?

Portella tinha 76 anos e faleceu de Covid-19 Foto: Divulgação Faleceu nesta madrugada o joalheiro Oswaldo Portella, com mais de três décadas de experiência na área e proprietário da Vanity Joias, sediada em Novo Hamburgo. Ele tinha 76 anos e morreu de Covid-19 no Hospital da PUC, em Porto Alegre, onde estava internado havia nove dias.

De acordo com familiar, Portella já havia enfrentado pneumonia e tuberculose em outras ocasiões, mas superado estas doenças. "Ele estava bem de saúde, mas o que aconteceu é que a Covid encontrou um pulmão fragilizado", lamentou um sobrinho.

Leia também [Bolsonaro elogia cloroquina, mas reconhece que isolamento 'retardou contágio'](#)

Fatima Daudt se diz a favor do tratamento precoce da Covid quando 'for uma conduta médica'

Portella não tinha filhos e esposa, mas deixou dois irmãos. Os serviços fúnebres serão realizados às 14 horas no Crematório Metropolitano, em Porto Alegre. Referência no setor de joias

Portella morava em Porto Alegre, mas vinha diariamente a Novo Hamburgo, onde trabalhava. Amigos o consideravam um homem elegante, requintado e com muito bom gosto.

Natural de São Paulo, o comerciante chegou a Novo Hamburgo em 1967, quando abriu a Orquídea Decorações com uma sócia e foi

dentro desta loja que iniciou a venda de joias como representante da H. Stern. Nesta empresa ele fez cursos e aprendeu tudo sobre joias. Depois, foi convidado para gerenciar a região Sul do Brasil, sendo o responsável por quatro lojas. Ele ficou por sete anos como supervisor da área. Então, em 2004, abriu a Vanity, vaidade em inglês, que funciona até hoje e é referência no segmento.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

10/07/2020 | JRTV Jornal Regional | jrregional.com.br | Geral

Reitor da Unoesc é nomeado como membro do Conselho Nacional de Educação

<https://jrregional.com.br/news/reitor-da-unoesc-e-nomeado-como-membro-do-conselho-nacional-de-educacao>

Aristides Cimadon, reitor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), foi nomeado membro do Conselho Nacional de Educação pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro. A nomeação saiu em Diário Oficial da União, publicado na sexta-feira (10).

O mandato, que terá duração de quatro anos, inicia no sábado (11). O nome de Cimadon havia sido cotado para assumir a pasta do Ministério da Educação, após a saída de Abraham Weintraub, e da desistência de Carlos Decotelli, que ficou cinco dias no cargo. A expectativa é que o Governo Bolsonaro anuncie um novo nome nesta sexta-feira. A participação do Conselho no Ministério da Educação é de assessoramento, que desempenha as funções de formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira. Currículo do reitor O professor Cimadon também atua como vice-presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). Cimadon está no quinto mandato como reitor da Unoesc. Ele é graduado em Direito pela própria universidade, e possui ainda formação em Filosofia e Pedagogia - ambas pela Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. O Professor também é mestre em Educação pela PUC do Rio Grande do Sul, e em Direito, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Também, é doutor em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). >>>Clique e receba notícias do JRTV Jornal Regional diariamente em seu WhatsApp.

10/07/2020 | O Sul | osul.com.br | Geral

Arquivo Público documentará vivência da pandemia de coronavírus no Rio Grande do Sul

<https://www.osul.com.br/arquivo-publico-documentara-vivencia-da-pandemia-de-coronavirus-no-rio-grande-do-sul/>

Histórico é um adjetivo já comum para se referir ao momento atual, em que a pandemia do novo coronavírus modificou a rotina do mundo. Para registrar a memória vivenciada ao longo deste período, começam neste sexta-feira (10) os trabalhos práticos de uma iniciativa coordenada pelo Apers (Arquivo Público do Rio Grande do Sul), vinculado à Seplag (Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão), e pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O projeto "Documentando a experiência da Covid-19 no Rio Grande do Sul", que conta ainda com a participação de escolas, grupos de pesquisa, universidades e instituições voltadas à preservação da memória no Estado, terá como objetivo documentar as realizações do poder público no combate à Covid-19 e também as ações e percepções da sociedade civil na vivência cotidiana da pandemia.

A proposta terá duas frentes de trabalho. A primeira é o registro, por meio de entrevistas gravadas com integrantes da linha de frente do governo estadual na gestão da crise da Covid-19 e também com trabalhadores de aplicativos, trabalhadores domésticos,

profissionais da saúde, professores, estudantes de baixa renda da UFRGS e seus familiares, entre outros.

"A pandemia da Covid-19 caracteriza uma experiência histórica sui generis. Em diversos lugares do mundo existem projetos documentando esse momento, e a realização de entrevistas de história oral permite a análise de como a pandemia está sendo vivenciada pelas pessoas", afirma o historiador do Arquivo Público Rodrigo de Azevedo Weimer.

A segunda frente de trabalho da pesquisa é dedicada às percepções da sociedade civil. Por meio de um formulário on-line disponibilizado no site do Arquivo Público, qualquer pessoa interessada poderá responder às questões formuladas pelo grupo e também compartilhar documentos de texto, imagens, áudios e vídeos que considerar relevante como registro de sua experiência pessoal durante a pandemia. Os formulários preenchidos e os materiais enviados serão catalogados, preservados e disponibilizados para pesquisa a partir do site do Arquivo Público.

"Oportunizar o registro dessas experiências enquanto memórias da pandemia é algo muito importante e que vai contribuir tanto para, no presente, nós formularmos opiniões e analisarmos a ação das autoridades e nos posicionarmos enquanto cidadãos, quanto para, no futuro, permitir uma análise em perspectiva histórica do que estamos vivendo hoje", destaca a historiadora e analista em assuntos culturais do Arquivo Público Clarissa Sommer Alves.

O projeto "Documentando a experiência da Covid-19 no Rio Grande do Sul" será desenvolvido ao longo dos próximos dois anos.

Parceria Apers/UFRGS

A soma de forças do Arquivo Público com a UFRGS neste projeto dá sequência a uma parceria de dez anos entre as instituições. O Programa de Educação Patrimonial UFRGS/Apers é realizado em conjunto e tem entre suas ações oficinas e cursos destinados a professores e estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior.

"Pela nossa experiência em história junto ao Arquivo Público e pela sensibilidade em relação a outros projetos similares que estão acontecendo mundo afora foi que nós reforçamos a parceria que já existia entre a UFRGS e o Apers. Nossa intenção é que possam ser feitas pesquisas que dão conta de realidades locais, considerando a grande diversidade do nosso Estado", ressalta a professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS e coordenadora da pesquisa, Carla Simone Rodeghero.

Instituições participantes:

- Arquivo Público do Rio Grande do Sul;
- Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre;
- Close - Centro de Referência da História LGBTQI+;
- Grupo de Trabalho História e Saúde da Associação Nacional de História - Seção Rio Grande do Sul;
- Memória e Cultura Unimed Federação/RS;
- MUHM (Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul);
- PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul);
- Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos);
- UFPel (Universidade Federal de Pelotas);
- UFSM (Universidade Federal de Santa Maria);
- Unipampa (Universidade Federal do Pampa);
- UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Voltar Todas de Cultura Notícia Anterior Estado de São Paulo está ingressando em fase de platô do coronavírus, diz Doria

10/07/2020 | Panorama Farmacêutico | panoramafarmaceutico.com.br | Geral

Brasil é terreno fértil para testes de vacinas

<https://panoramafarmaceutico.com.br/2020/07/10/brasil-e-terreno-fertil-para-testes-de-vacinas/>

Pesquisadores desenvolvem, em todo o mundo, 160 estudos de vacinas contra o coronavírus. Por enquanto, 21 estão na etapa de testes em humanos - e dois deles, listados entre os mais promissores, são realizados no Brasil.

A primeira a desembarcar no país foi a vacina produzida pela empresa AstraZeneca em parceria com a Universidade de Oxford, do Reino Unido, considerada a mais adiantada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde 23 de junho, doses estão sendo administradas em 5 mil voluntários brasileiros, em acordo liderado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Depois, o Brasil entrou na rota da farmacêutica chinesa Sinovac Biotech. A vacina desenvolvida pela empresa, chamada de CoronaVac, começará a ser aplicada em 9 mil participantes do país a partir de 20 de julho, em um estudo coordenado pelo Instituto Butantan, de São Paulo (leia mais ao lado). Entre os 12 centros de pesquisa que integram o ensaio clínico, está o Hospital São Lucas da PUCRS, de Porto Alegre.

Mas por que duas das mais prósperas vacinas tiveram seus testes da terceira fase, a última antes da distribuição da substância, se comprovada sua eficácia, direcionadas para o Brasil? O principal motivo, segundo especialistas, está no descontrole da pandemia no país.

Nesse momento dos dois ensaios clínicos conduzidos no Brasil, pesquisadores trabalham com milhares de pessoas, divididas em dois grupos, para atestar o resultado da substância no organismo. Nas duas etapas anteriores, realizadas em quantidade menor de participantes, demonstraram serem eficientes e seguras.

Fonte: Jornal Zero Hora - Rio Grande do Sul

Leia também:
<https://panoramafarmaceutico.com.br/2020/07/10/para-derrotar-a-covid-19-e-preciso-uma-vacina-70-eficaz-e-que-seja-aplicada-em-70-das-pessoas/>

10/07/2020 | Portal Hospitais Brasil | portalhospitaisbrasil.com.br | Geral

Hospital São Lucas é escolhido para testar vacina contra a Covid-19 no Rio Grande do Sul

<https://portalhospitaisbrasil.com.br/hospital-sao-lucas-e-escolhido-para-testar-vacina-contra-a-covid-19-no-rio-grande-do-sul/>

Foto: Bruno Todeschini/PUCRS

O Centro de Pesquisa Clínica do Hospital São Lucas da PUCRS (HSL), em Porto Alegre (RS), foi um dos selecionados pelo Instituto Butantan, um dos maiores centros de pesquisa, desenvolvimento e produção de imunobiológicos do mundo, para realização dos testes clínicos da vacina Coronavac, sendo o único no Rio Grande do Sul. Para o Diretor Geral do HSL, Leandro Firme "é uma grande honra ter a possibilidade de fazer parte de um movimento histórico, junto a outros hospitais e centros de pesquisa de referência no Brasil e no mundo, na busca da vacina efetiva e segura contra a Covid-19?.

O líder do projeto e Chefe de serviço de Infectologia do hospital, Fabiano Ramos, ressalta que os pesquisadores do HSL estão preparados para conduzir os estudos voltados à população do Rio Grande do Sul. "Estamos otimistas e não vamos medir esforços para alcançarmos os resultados necessários", afirma Ramos.

O Centro de Pesquisa Clínica do HSL (CPC) integra mais de 30 investigadores dedicados a descobertas de novos medicamentos. O centro é especializado na condução de rigorosos testes, chamados de ensaios clínicos, utilizados para validar a eficácia e segurança de novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos antes que cheguem ao mercado. Atualmente, são mais de 200 estudos em andamento.

O HSL já iniciou o processo de trâmites legais de contrato e encaminhou o projeto de pesquisa para o comitê de ética. Em paralelo, o HSL já organiza a sua equipe multidisciplinar, que deve ser ampliada, bem como a preparação de um ambiente especial para atender

estes testes clínicos em seu CPC. O hospital ainda aguarda os desdobramentos e orientações do Instituto Butantan para realização das testagens da vacina.

10/07/2020 | R2 CPress | r2cpres.com.br | Geral

UFSB Ciência: Artigos premiados em evento integram dossiê temático sobre o SUS

<http://www.r2cpres.com.br/v1/2020/07/10/ufsb-ciencia-artigos-premiados-em-evento-integram-dossie-tematico-sobre-o-sus/>

A capacidade de resposta de um país frente à atual pandemia de covid-19 tem muito a ver com a sua estrutura de saúde, em especial o setor público. E um dos legados que esse período deveria deixar no Brasil é a valorização e o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde brasileiro, o SUS. É com o foco na formação de novos profissionais e na concepção do atendimento básico que a revista científica Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde (REVISE) publicou uma nova edição com a temática "O Sistema Único de Saúde na Formação e na Prática Médica".

O dossiê especial é composto dos trabalhos premiados no 3º Congresso de Medicina do Recôncavo da Bahia, e quatro desses artigos são assinados por docentes e estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia integrantes do Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica (NESPc), professora Maria Luíza Caires Comper, que orientou e é co-autora dos trabalhos publicados, conta que ela e os estudantes sob sua orientação levaram sete textos ao congresso com resultados de pesquisas de Iniciação Científica (IC), atividades de ensino e projetos de extensão, todos relacionados com a saúde pública, seja acompanhando atendimentos nos postos ou discutindo e relatando experiências da formação de novos profissionais da área. Dentre os aspectos presentes nos trabalhos, unindo temas distintos como a saúde do trabalhador, da gestante e a formação de novos trabalhadores especializados estão o emprego de metodologias pedagógicas mais participativas, o uso de técnicas voltadas para a educação em saúde como ferramenta de conscientização e a valorização do SUS como espaço de promoção e proteção da saúde.

Segurança do Trabalho e Saúde do Trabalhador

Apresentação de trabalho no III Congresso de Medicina do Recôncavo da Bahia 2019 02Um dos artigos é intitulado Diagnóstico de demandas ocupacionais no território e intervenção em saúde do trabalhador: um relato de experiência, assinado por Maria Luiza Caires Comper, Lohana Guimarães S Souza, Máisa Miranda Coutinho e Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves. Nele, a equipe relata a experiência realizada no componente curricular Saúde e Trabalho, do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, com a adoção de metodologia de aula invertida e o foco no aprendizado de Segurança do Trabalho dentro do currículo de profissional de saúde. A proposta realizada era aprender e experimentar métodos de mensuração de riscos laborais e condições sociais, econômicas e culturais da ocupação e do próprio território para diagnosticar a situação dos trabalhadores no território de Vila Santa Isabel, distrito do município de Ibicarai e também conhecido como Quilômetro 41. Mas o relato não para na identificação dos problemas: a equipe também preparou uma intervenção na qual a educação popular em saúde e materiais para a comunicação foram ferramentas importantes para a participação dos próprios trabalhadores na discussão e adaptação das melhorias propostas para a segurança laboral.

O trabalho permitiu um contato diferenciado com o tema da saúde e a segurança do trabalho, com a escuta da equipe da UBS e dos trabalhadores. A professora Maria Luiza comenta que essa opção pedagógica ofereceu visão teórica e prática sobre essas dimensões: "A experiência adquirida permite que o estudante tenha uma perspectiva ampliada dos determinantes de saúde em um território, incluindo as condições de trabalho, muitas vezes pouco considerada pelos profissionais de saúde. Também permite que o estudante vivencie todas as etapas de um processo de diagnóstico e intervenção para a promoção de saúde em um território, reconhecendo que o cuidado em saúde precisa ser ampliado para além do diagnóstico e tratamento de doenças."

No paper seguinte, Acidentes de trabalho por distúrbios osteomusculares registrados no Brasil entre 2006 e 2017, Jeniffer de Araújo Abreu, Larissa da Silva Vieira, e a professora Maria Luiza Caires Comper descreveram os resultados de pesquisa epidemiológica a partir dos dados extraídos do Anuário Estatístico da Previdência social. O intuito foi descrever a incidência e as características dos acidentes de trabalho decorrentes de distúrbios osteomusculares ocorridos no Brasil durante o período de 2006 a 2017. O foco foi dirigido para a notificação de casos envolvendo as afecções musculares e ósseas agregadas sob a sigla LER/DORT ("Lesões por

Esforço Repetitivo", termo em fase de substituição por "Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho"), uma vez que esses casos são equiparados aos acidentes de trabalho para efeito de concessão de benefício-acidentário. Os resultados apontam para uma tendência de subnotificação dos casos e consequente redução de pagamento do benefício aos trabalhadores afetados. Esse achado aponta a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância em saúde do trabalhador na Atenção Básica como uma forma de evitar a subnotificação dos casos, ampliar as ações de promoção da saúde e compartilhar conhecimentos sobre prevenção de acidentes com os trabalhadores.

Dentre as possibilidades de ações para sanar o problema, a professora Maria Luiza pondera que o ponto de partida é melhorar as condições dos profissionais à frente do contato com a população. "Acreditamos que uma das principais ações seria o fortalecimento das ações de vigilância em saúde do trabalhador por meio das equipes da Atenção Básica. Essas ações incluem: a avaliação do perfil produtivo de cada território, com identificação dos principais riscos ambientais e ocupacionais que decorrem dos serviços e processos produtivos e suas relações; coleta de informações/dados ocupacionais do usuário; monitoramento e análise epidemiológica dos casos de DORT. Essas informações contribuem para o planejamento de intervenções que possam promover a saúde dos trabalhadores", detalha a pesquisadora.

Formação em saúde e a experiência das gestantes em uma UBS

WhatsApp Image 2020 07 08 at 17.21.52Outro artigo constante do dossiê é intitulado Gestação, Parto e Puerpério na perspectiva de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde, assinado por Larissa da Silva Vieira, Jeniffer de Araújo Abreu, Karen Kessy Souto Paulo, Lavínia da Silva Menezes, Luiza Bastos Martins e Maria Luiza Caires Comper. O texto relata experiência de ensino realizada na Unidade Básica de Saúde José Maria Magalhães Neto, ligada ao módulo III, em Itabuna, pela turma do componente curricular "Propedêutica Clínica dos Problemas de Saúde da Gestação, Parto e Puerpério", do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Esse componente se volta   apresenta o e discussão de diferentes processos que ocorrem durante a gravidez, o parto e o período de recupera o pós-parto, bem como a preparar os estudantes e futuros profissionais para produzir dados significativos sobre esse ciclo. O objetivo da atividade foi fazer com que a turma se experimentasse no contato com as gestantes e se preparasse para atuar na educa o para a saúde de mulheres em gesta o. O método usado articulou contatos e coletas de informa es junto   equipe da UBS ao uso da técnica de "roda de conversa", feito com a finalidade de ouvir as gestantes e sanar d vidas que elas tivessem em rela o aos diferentes processos que ocorrem durante e após a gesta o.

No artigo, uma das conclusões   que o aprendizado foi mútuo, com as gestantes tendo acesso a informa es sobre aspectos da gesta o que as preocupavam, e a turma de estudantes adquirindo competências para o contato com pacientes e para o uso da educa o em saúde como estratégia para qualificar sua futura atua o como profissionais da  rea. O preparo para o uso dessa ferramenta pedagógica no contato com pacientes   uma adi o valiosa para quem atende e quem   atendido: "A educa o em saúde fortalece o empoderamento do paciente/usuário nas escolhas e decisões de cuidado com sua saúde. Muitas condi es de saúde, especialmente as crônicas (diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e etc.) requerem a mudança de hábitos de vida para o sucesso terapêutico. Neste caso,   necessário que eles compreendam quais são os fatores de risco, os sinais e sintomas e as possibilidades de manejo (preven o e tratamento) relacionados as suas condi es. Tal compreensão contribui para aderência ao tratamento e a um hábito de vida mais saudável", explica a professora Maria Luiza.

Apresenta o de trabalho no III Congresso de Medicina do Recôncavo da Bahia 2019O quarto texto premiado e publicado no dossiê   o artigo Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica: Um caminho complementar para a forma o em saúde, escrito por Brenda Santana Almeida, Carolyne de Santana Santos, Maria Luiza Caires Comper. Nele, as autoras relatam a experiência do NESPC como proposta e a o que unificou pesquisa, ensino e extensão, os pilares da a o universitária. Como registros, a equipe contabiliza trinta sessões de ensino, quatro oficinas de capacita o, dois eventos científicos, cinco a es de educa o em saúde, dois projetos de pesquisa e vinte e seis resumos submetidos e aprovados para apresenta o em eventos. O percurso do NESPC mostra como   possível inovar no treinamento e forma o de mais profissionais de Saúde com aten o para a realidade vivida pela popula o, e como trabalhar pela melhoria desse contexto.

Para a professora Maria Luiza, dois momentos se mostraram bastante desafiadores: "a implanta o, porque foi um momento de experimentar as melhores estratégias a serem adotadas para promover um compartilhamento de conhecimento ampliado. Isso demandou muito estudo e engajamento de minha parte e também dos estudantes. O ingresso dos estudantes de outras universidades promoveu uma nova necessidade de 'desconstru o' das formas de ensinar. Também houve uma necessidade de adapta o dos estudantes de ambos os lados, para reconhecer a importância de um trabalho colaborativo. Ter engajamento dos participantes de

cada equipe na mesma proporção é um grande desafio".

Os mesmos pontos de desafio também trouxeram a gratificação profissional da docente. "Vivenciar a experiência de uma formação interprofissional com compartilhamento em uma perspectiva ampliada é muito gratificante. Além disso, ao longo dos quase dois anos, foi possível ver nos estudantes o desenvolvimento de habilidades importantes, tais como: planejamento de educação em saúde, trabalho colaborativo, gestão de equipes, elaboração de materiais didático, planejamento e realização de pesquisas dentre outros.

Helena Rocha Nazário

Jornalista - Mestre em Comunicação Social (PPGCOM/PUCRS)

10/07/2020 | Rádio Guaíba | radioguaiba.com.br | Geral

Sindisaúde-RS realiza manifestação em frente ao Hospital São Lucas da PUC, em Porto Alegre

<https://guaiba.com.br/2020/07/10/sindisaude-rs-realiza-manifestacao-em-frente-ao-hospital-sao-lucas-da-puc-em-porto-alegre/>

Entidade de classe crítica "ataque frontal aos direitos históricos" dos funcionários e pretende acionar a Justiça

Ato contou com faixas e respeitou distanciamento social devido à pandemia do novo coronavírus | Foto: Alina Souza / CP

Com apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Sindisaúde-RS promoveu ao amanhecer desta sexta-feira uma manifestação em frente do Hospital São Lucas da PUC, na avenida Ipiranga, em Porto Alegre. Com faixas, a entidade de classe protestou contra a direção da instituição hospitalar pelo "ataque frontal aos direitos históricos" dos funcionários, conquistados pela categoria em negociações coletivas.

Houve críticas, por exemplo, à retirada ou redução do adicional de insalubridade em meio a pandemia do novo coronavírus, fim das horas extras noturnas, supressão do pagamento de dobras dos domingos e feriados trabalhados, além de mudanças no tempo de intervalo para alimentação.

O presidente do Sindisaúde-RS, Júlio Cesar Jesien, explicou que funcionários de vários setores do hospital foram atingidos. "Estamos manifestando nossa indignação com a gestão de empregadores que acham que têm de fazer caixa às custas dos trabalhadores da saúde", afirmou. "Em um momento de pandemia, não é esse o caminho. Precisamos dialogar e isso não temos encontrado aqui na PUC. Não tem conversa...", lamentou. "Não concordamos com este tipo de atitude", enfatizou.

O Poder Judiciário é o próximo passo do movimento. "Infelizmente teve esse ato e vamos à via judicial para resolver a situação. Queremos tentar sensibilizar a gestão da PUC", adiantou Julio Cesar Jesien. "Se não for possível vamos chamar mediação do Tribunal Regional do Trabalho e, se não for possível, vamos ajuizar uma ação contra a PUC", anunciou, lembrando que a entidade já ingressou com 40 ações judiciais até o momento na questão da alteração da insalubridade.

O sindicalista observou ainda que "a justificativa é que tem uma grande dívida e por conta disso estão cobrando e tirando direitos dos trabalhadores nesse momento de dificuldade de toda a categoria".

10/07/2020 | Rádio Guaíba | radioguaiba.com.br | Geral

PUCRS abre, na próxima semana, seleção de agentes de saúde para testar vacina contra Covid

<https://guaiba.com.br/2020/07/10/pucrs-abre-na-proxima-semana-selecao-de-agentes-de-saude-para-testar-vacina-contracovid/>

Foto: PUCRS/Divulgação.

A partir da próxima semana, o Hospital São Lucas da PUCRS abre o processo seletivo de voluntários para testar a vacina chinesa Coronavac em Porto Alegre. O espaço destinado ao estudo está preparado, no Centro de Pesquisa Clínica do complexo hospitalar, para o início das atividades. Aproximadamente 800 agentes da saúde poderão se inscrever. O recrutamento de voluntários vai começar a partir de um link específico de inscrição, a ser divulgado no portal da PUCRS.

"Com as informações e diretrizes do Instituto Butantan, estamos preparando as nossas equipes para organizar as próximas etapas e procedimentos, com intuito de iniciar o processo de testagem assim que possível", destacou o médico infectologista Fabiano Ramos, líder do estudo e chefe do Serviço de Infectologia da instituição.

Para participar da pesquisa, os voluntários devem ser profissionais da saúde e maiores de 18 anos, além de estar atuando na assistência de casos da Covid e não ter contraído a doença. Não poderão participar do estudo mulheres gestantes ou que estejam amamentando, bem como as que manifestem o desejo de engravidar durante os próximos três meses. Também foram previamente excluídas pessoas que possuam doenças crônicas sem devido controle, assim como doenças ou uso de medicações que comprometam o sistema imunológico.

Nesta sexta-feira, o Hospital São Lucas formalizou o contrato para testagem da CoronaVac, oficializando a unidade hospitalar como um dos 12 centros, de seis estados do país, que farão os testes clínicos da vacina. Ao todo, serão nove mil voluntários em todo o Brasil.

O centro da PUCRS é especializado na condução de ensaios clínicos utilizados para validar a eficácia e segurança de novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes antes que cheguem ao mercado. Atualmente, o complexo soma mais de 200 estudos em andamento. O hospital ainda aguarda os desdobramentos e orientações do Instituto Butantan para realização das testagens da vacina.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já autorizou o processo, que vai começar em 20 de julho em alguns locais do país. Em dois meses, a PUCRS pretende vacinar todas as pessoas participantes do estudo. Conforme protocolo, metade dos voluntários vai receber a vacina e a outra um placebo, uma mistura sem efeito.

O Instituto Butantan, em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac Biotech, começou a adaptar uma fábrica para a produção da vacina. A capacidade de produção é de até 100 milhões de doses. Se a dose for efetiva, o Instituto Butantan vai receber da Sinovac, até o fim do ano, 60 milhões de unidades para distribuição.

10/07/2020 | Setor Saúde | setorsaude.com.br | Geral

Hospital São Lucas da PUCRS prepara seleção de voluntários para testagem de vacina contra a Covid

<https://setorsaude.com.br/hospital-sao-lucas-da-pucrs-prepara-selecao-de-voluntarios-para-testagem-de-vacina-contra-a-covid/>

Contrato assinado hoje oficializa Hospital como um dos 12 centros do país apto a testar a CoronaVac

Na manhã do dia 10 ocorreu a assinatura do contrato que oficializa o Centro de Pesquisa do Hospital São Lucas da PUCRS (HSL-PUCRS) como um dos 12 centros do país que irão realizar os testes clínicos da vacina contra o novo Coronavírus no Estado. A pesquisa é conduzida pelo governo de São Paulo e o Instituto Butantan, em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac. O acordo prevê testagem em 9 mil voluntários no Brasil, com expectativa de fornecimento de doses ainda neste ano, caso a vacina chamada CoronaVac demonstre resultados positivos. Segundo Leandro Firme, diretor geral do HSL-PUCRS, esse é mais um passo importante na caminhada para a testagem da vacina. "Esse ato, embora simbólico, alimenta o sentimento de esperança que nutrimos em meio a esse cenário tão desafiador. É um alento para a sociedade e para a vida como um todo", celebra.

Conforme a instituição hospitalar, a partir dessa formalização o Hospital direciona seus esforços para a organização interna, mobilizando o corpo técnico, administrativo e operacional que está consolidado em uma equipe de 20 profissionais, entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos, equipe administrativa e técnicos em laboratórios. O espaço destinado ao estudo já está preparado no Centro de Pesquisa Clínica do complexo hospitalar visando o início das atividades. Seleção de voluntários

O recrutamento de voluntários será iniciado na próxima semana a partir de um link específico de inscrição que será divulgado no

portal do HSL-PUCRS. "Com as informações e diretrizes do Instituto Butantan, estamos preparando as nossas equipes para organizar as próximas etapas e procedimentos, com intuito de iniciar o processo de testagem assim que possível", completa Dr. Fabiano Ramos, líder do estudo e chefe do Serviço de Infectologia da instituição. Como participar do estudo

Para participar do estudo, os voluntários deverão ser profissionais da saúde e maiores de 18 anos. Devem estar atuando na assistência de casos da COVID-19 e não ter contraído a doença. Não poderão participar do estudo mulheres gestantes ou que estejam amamentando, bem como as que manifestem o desejo de engravidar durante os próximos três meses consecutivos. Também são excluídos do estudo pessoas que possuam doenças crônicas sem devido controle, assim como doenças e/ou uso de medicações que comprometam o sistema imunológico. Sobre o Centro de Pesquisa do Hospital São Lucas da PUCRS

O Centro de Pesquisa Clínica do HSL integra mais de 30 investigadores dedicados a descobertas de novos medicamentos. O centro é especializado na condução de rigorosos testes, chamados de ensaios clínicos, utilizados para validar a eficácia e segurança de novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos antes que cheguem ao mercado. Atualmente são mais de 200 estudos em andamento. O Hospital ainda aguarda os desdobramentos e orientações do Instituto Butantan para realização das testagens da vacina.

10/07/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

Sindicatos cobram testagem para trabalhadores da saúde em dia de mobilização pelo 'Fora Bolsonaro'

<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/politica/2020/07/sindicatos-cobram-testagem-para-trabalhadores-da-saude-em-dia-de-mobilizacao-pelo-fora-bolsonaro/>

Ato ocorreu no início da manhã desta sexta-feira (10) | Foto: Divulgação/CUT-RS

Da Redação*

A CUT-RS e o Sindisaúde-RS realizaram na manhã desta sexta-feira (10) um ato diante do Hospital São Lucas da PUCRS para cobrar a ampliação da testagem de contaminação por covid-19 para todos os trabalhadores do setor da saúde. O protesto faz parte do dia nacional de mobilização das centrais sindicais pelo "Fora Bolsonaro".

"Estamos pressionando os gestores públicos e privados da Saúde, para que façam a testagem dos trabalhadores. Não é possível que esse grupo importante que cuida das nossas vidas morra no trabalho, em função da exposição agressiva que estão sofrendo por falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e testagem", afirmou o presidente da CUT-RS, Amarildo Cenci.

Em razão da ausência de testes para trabalhadores, a CUT-RS e a Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul (Feessers) ajuizaram uma ação junto à Justiça do Trabalho na última quarta-feira (8).

Presidente do Sindisaúde-RS, Julio Cesar Jesien destacou que a testagem é fundamental para os trabalhadores da Saúde. "Há países, como a Coreia do Sul, que investiram em testagem e o número de contaminação é muito menor do que no Brasil".

Jesien também cobra a implementação de protocolos defendidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o retorno de profissionais ao trabalho afastados, como testar duas vezes negativo antes de reassumir o posto. Ele destacou que o Hospital de Clínicas seguia esse procedimento, mas abandonou a prática.

"Há trabalhadores que foram inclusive contaminados e, quando voltaram ao trabalho, não fizeram testagem", disse o secretário de Saúde do Trabalhador da CUT-RS, Alfredo Gonçalves. "Os que trabalham, que nos atendem aqui no hospital, não são protegidos e estão vulneráveis. Muitos estão com sintomas, não são afastados e não há testagem. Estamos denunciando esse caos na Saúde, ao mesmo tempo em que pedimos Fora Bolsonaro. Não é possível ter um governo que trata com descaso essa doença e o povo sendo dizimado", complementou o secretário de Política Sindical da CUT-RS, Claudir Nespolo.

O Sindisaúde-RS afirma que quatro profissionais de saúde de Porto Alegre já morreram vítimas de covid-19.

Jesien ainda denunciou o ataque aos direitos dos funcionários do Hospital da PUCRS, como o fim do horário de lanche e da segunda refeição e a redução salarial no turno da noite, sem qualquer negociação. "Os trabalhadores não podem pagar a conta", disse.

*Com informações da CUT-RS

10/07/2020 | Tropical FM 99.1 | tropicalfm99.com.br | Geral

Santa Catarina Bolsonaro nomeia reitor da Unoesc como membro do Conselho Nacional de Educação

<http://www.tropicalfm99.com.br/noticia/24002/bolsonaro-nomeia-reitor-da-unoesc-como-membro-do-conselho-nacional-de-educacao>

Aristides Cimadon, reitor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), foi nomeado membro do Conselho Nacional de Educação pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro. A nomeação saiu em Diário Oficial da União, publicado na sexta-feira (10).

O mandato, que terá duração de quatro anos, inicia no sábado (11). O nome de Cimadon havia sido cotado para assumir a pasta do Ministério da Educação, após a saída de Abraham Weintraub, e da desistência de Carlos Decotelli, que ficou cinco dias no cargo. A expectativa é que o Governo Bolsonaro anuncie um novo nome nesta sexta-feira.

A participação do Conselho no Ministério da Educação é de assessoramento, que desempenha as funções de formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira.

Currículo do reitor

O professor Cimadon também atua como vice-presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe).

Cimadon está no quinto mandato como reitor da Unoesc. Ele é graduado em Direito pela própria universidade, e possui ainda formação em Filosofia e Pedagogia - ambas pela Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

O Professor também é mestre em Educação pela PUC do Rio Grande do Sul, e em Direito, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Também, é doutor em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

Com informações Clic RDC

Segmento: Outras Universidades

10/07/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Estudantes elaboram propostas inovadoras para habitações sociais

<http://www.acinh.com.br/noticia/estudantes-elaboram-propostas-inovadoras-para-habitacoes-sociais>

Soluções foram desenvolvidas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale

Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale foram desafiados a encontrarem soluções originais e inovadoras para a construção de moradias econômicas para a população. Na disciplina de Projeto Arquitetônico VII, os estudantes criaram 20 propostas de empreendimentos imobiliários neste semestre.

Orientada pelos professores Eduardo Schneck e Juliana Cruz, a turma foi estimulada a propor projetos para o déficit habitacional que há no país, com foco na sustentabilidade, em casas elaboradas a partir de soluções econômicas, sociais e ambientalmente

viáveis. Para a elaboração dos trabalhos, os estudantes consideraram, especialmente, a alta demanda por projetos de habitação social, as dificuldades enfrentadas pelos municípios para empreender soluções e a busca por iniciativas inovadoras.

"A partir dessa análise, surgiram as Unidades Habitacionais de Interesse Social (UHIS), pensadas em diferentes tipos e para atendimento de demandas específicas, promovendo moradias dignas que atendam ao direito de todos ao acesso à cidade", explica Schneck. "Elas são adaptáveis a qualquer situação de Regularização Fundiária Urbana de Cunho Social (ReurbS), podendo ser construídas em qualquer terreno, respeitando a cultura local e a forma de ocupação dos espaços pelas comunidades que residem em assentamentos precários", complementa.

As habitações foram criadas a partir de problemas reais e seus projetos arquitetônicos difundidos de acordo com o local, tamanho, possibilidades e número de moradores. Os modelos criados são: Casa embrião (permite ampliação da casa empregando identidade à moradia); Kit autoconstrução (autoconstrução assistida); Radicalmente sustentável (autonomia da moradia e atende às necessidades mínimas de sobrevivência da família abrigada); Multimodular (diferentes configurações para construção de edificações multifamiliares); Kit centro (unidades habitacionais mínimas que ocupam espaços centrais da cidade de forma disseminada); Kit morador de rua (unidades habitacionais mínimas, especialmente pensadas para moradores de rua); Adaptável a situações de alagamento (moradias que se adaptem a situações de alagamento e inundação); Adaptável a situações de relevo acentuado (moradia para locais com relevo acentuado, segurança aos moradores com mitigação de riscos para o local).

Segundo a professora Juliana, as propostas apresentaram alto grau de desenvolvimento. "Elas chegaram à etapa de projeto executivo e detalhamento completo, em que vieram à tona soluções originais e inovadoras para solução de um problema tão grande quanto complexo, que é a falta de moradias dignas no país", enfatiza.

Fonte/Associado: Universidade Feevale

10/07/2020 | Amazonas Atual | amazonasatual.com.br | Geral

Por que a tarifa social da água não é respeitada?

<https://amazonasatual.com.br/por-que-a-tarifa-social-da-agua-nao-e-respeitada/>

No dia 9 de julho o Fórum das Águas de Manaus promoveu uma live onde se discutiu o problema do desrespeito à lei da tarifa social da água em Manaus. Na live, que tinha como mediador Sandoval Rocha, deram os seus depoimentos Vanda Ortega, membro da Associação dos Witoto do Alto Solimões e Rubem Siqueira, assessor da Comissão Pastoral da Terra.

A tarifa social da água em Manaus foi instaurada em 2015, mas com muita resistência da parte dos órgãos gestores e da empresa privada de plantão, pois só foi decretada oficialmente 8 anos depois de ter sido assegurada na lei 11.445/2007. Além de demorar bastante, este benefício ainda não contempla todas as famílias que dele têm direito. De 130 mil famílias inscritas no Programa Bolsa Família (critério de recebimento), somente 26.850 recebem tal benefício, segundo os últimos dados do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS 2018).

Trata-se de uma flagrante violação do direito humano à água e ao saneamento, reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 28 de julho de 2010. Tal violação afronta diretamente o propósito da ONU de garantir o acesso universal à água e ao saneamento para as populações economicamente mais vulneráveis. Nos 10 anos do direito humano à água e ao saneamento não há muito o que celebrar.

Não estamos falando do único caso de desrespeito na concessão privada do abastecimento de água e esgotamento sanitário em Manaus. O não cumprimento das metas do contrato de concessão constitui uma prática corriqueira desde o ano 2000. Ao longo deste período, são múltiplos os processos impetrados contra as empresas de água e esgoto, documentados no Ministério Público do Estado, no Tribunal de Justiça e na Câmara dos Vereadores. Esta última, por exemplo, já chegou a recomendar a quebra do contrato de concessão por duas vezes em diferentes ocasiões: CPI 2005 e CPI 2012.

Os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário de Manaus estão entre os piores das grandes cidades brasileiras. Como sempre, o SNIS 2018 revela que Manaus obtém um péssimo desempenho nestes serviços, quando se considera indicadores

como a cobertura de água, a cobertura de esgoto, o desperdício, os gastos em investimentos e o preço médio da tarifa cobrada aos consumidores.

Os participantes da live corroboraram a precariedade dos serviços prestados pela concessionária Águas de Manaus (controlada pelo grupo Aegea Saneamento e Participações), sugerindo que a iniciativa privada, por visar primeiramente o lucro, não se interessa pelo bem comum, mas procura extorquir as populações e inviabilizar a implementação da tarifa social para os mais pobres. Na sua ânsia por lucrar, as empresas privadas consideram tudo como mercadoria, destituindo a água e o ecossistema de sua sacralidade. Tudo é coisificado.

Esta racionalidade economicista é aprofundada pelo Projeto de Lei nº 4.162/19, que incentiva a privatização dos serviços de água e esgotamento sanitário, prejudicando muitos que têm direito à tarifa social. Esta lógica, portanto, inviabiliza a universalização do acesso à água e ao saneamento, comprometendo os objetivos da UNO, quando reconheceu este direito para todos os seres humanos.

Numa época de pandemia em que todos são chamados a serem mais solidários e gratuitos para com aqueles que mais sofrem, o PL 4.162 vai na direção oposta, colocando o controle da água nas mãos de grandes empresas que visam o lucro e condicionam o acesso a este bem essencial ao pagamento de elevadas tarifas. Trata-se da lógica do capital, que recebe um impulso gigantesco do governo federal, das casas legislativas, em detrimento das populações mais pobres.

Os participantes da live lembraram, no entanto, que há experiências concretas em Manaus e em todo o Brasil, que visam minar esta lógica e criar um sistema mais sustentável e justo baseado na organização comunitária e democrática. Em Manaus, mencionaram o caso do bairro Colônia Antônio Aleixo, que não permitem a entrada da empresa privada, mas realizam comunitariamente a gestão da água, permitindo o acesso a todas as famílias da localidade. *Sandoval Alves Rocha é doutor em Ciências Sociais pela PUC-Rio, mestre em Ciências Sociais pela Unisinos/RS, bacharel em Teologia e bacharel em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (MG). Membro da Companhia de Jesus (Jesuíta), atualmente é professor da Unisinos e colabora no Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (Sares), sediado em Manaus/AM.

Assuntos: privatização da água Sandoval Alves Rochatarifa social de água

10/07/2020 | Coluna do Nenê | colunadonene.com.br | Geral

FEEVALE

https://colunadonene.com.br/?post_type=post&p=9491

Através do projeto social Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (Nadim), a Universidade Feevale atende mulheres vítimas de violência doméstica. Pioneiro no Estado em âmbito acadêmico, o Núcleo tem o objetivo de difundir e orientar mulheres vítimas de violência doméstica sobre as formas de proteção em termos de Direito de Família e a incidência da Lei Maria da Penha, informando sobre as medidas jurídicas cabíveis e acompanhando em audiências criminais. Além de amparar na área jurídica, o Núcleo realizar intervenções psicológicas, atendendo mulheres que revelam intenso sofrimento psíquico com a violência.

O Núcleo foi criado para amparar a mulher vítima de violência, focando na solução do problema. Também possibilita à comunidade o conhecimento acerca da Lei Maria da Penha e suas medidas de proteção à família, além de capacitar os acadêmicos na aplicação dos conhecimentos adquiridos, intervindo nas práticas sociais. Além disso, o projeto realiza trabalho de atendimento psicológico aos homens, em parceria com o Poder Judiciário, a fim de auxiliar na redução das reincidências.

O suporte é realizado voluntariamente por acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade Feevale, mediante supervisão de professores. Os atendimentos acontecem nas segundas-feiras à tarde no Fórum de Novo Hamburgo, nas terças-feiras de manhã na Delegacia Especializada da Mulher de Novo Hamburgo, e nas segundas, terças e quartas-feiras à tarde, no Núcleo de Prática Jurídica, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo. Entidades assistenciais do município também são atendidas. Devido à pandemia, o serviço não está ocorrendo agora, no entanto, o Nadim está se organizando para oferecer o serviço de teleatendimento no próximo semestre, para poder atender remotamente as mulheres que necessitam de orientação referente a situações de violência. Segundo a professora Lisiana Carraro, o atendimento nos próprios locais de audiências e ocorrências dá segurança às mulheres, que

já estão fragilizadas e precisam deste apoio imediato. Além disso, muitas se inibem em procurar assistência jurídica e acabam não indo ao encontro de seus direitos.

10/07/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Projeto Memórias de São Francisco de Paula retorna com novidades e atividade online

<https://www.correiodopovo.com.br/blogs/planodecarreira/projeto-mem%C3%B3rias-de-s%C3%A3o-francisco-de-paula-retorna-com-novidades-e-atividade-online-1.448430>

O público poderá acompanhar a programação ao vivo pela internet

A segunda etapa do projeto "Memórias de São Francisco de Paula" retorna em formato online, oferecendo à comunidade uma forma segura de participar da "Roda de Memória" sobre o conjunto patrimonial Hotel Cavalinho Branco e Lago São Bernardo. Um pequeno grupo vai se reunir no tradicional prédio à beira do lago no dia 18 de julho, às 15h, para reviver lembranças e memórias do local. O público poderá acompanhar, ao vivo, pela internet, através do Instagram @memoriasdesaochico.

O projeto recebe a contribuição dos frequentadores e moradores de São Chico por meio de um formulário online, onde é possível enviar fotos, vídeos ou textos sobre experiências pessoais, curiosidades e lembranças de momentos vividos nesse local tão significativo para a cidade serrana. Os testemunhos devem ser enviados no endereço bit.ly/memoriasdesaochico.

Memórias de São Francisco de Paula é uma realização da Prefeitura Municipal, Secretaria de Turismo, Cultura e Desporto, com Financiamento do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com recursos do Pro-Cultura RS Fundo de Apoio à Cultura. Testemunhos online e distanciamento

Os cuidados de distanciamento levaram o projeto a reduzir a plateia e ampliar a audiência popular. Durante o encontro presencial nas dependências do hotel, cinco convidados do projeto, mediados pela professora Cláudia Duarte, integram a roda de conversa online: as professoras aposentadas Cecília Viana Martins e Ivete Cristina da C. Hoffmann, a professora e pesquisadora Maria Lúcia Teixeira, o engenheiro de produção José Tadeu dos Santos e o médico Moacir Castelo Branco de Albuquerque. Saiba um pouco de cada um deles.

* Cecília Viana Martins, conhecida como tia Ciça, tem 78 anos e conhece bem o município, suas demandas, suas carências e seus pontos turísticos. Sempre participou de movimentos e atividades pelo crescimento de São Chico.

* Ivete Cristina da C. Hoffmann, 57 anos, mora em Cachoeirinha. Visita São Chico desde 1990 e se hospeda no Cavalinho Branco.

* Maria Lucia da Silva Teixeira, pesquisadora, formada em Ciências Sociais, com pós-graduação em Ecologia Humana, pela Unisinos, e Coordenação de Polos EaD, pela UFPEL. Natural de São Francisco de Paula, sua família faz parte da história política do município.

* José Tadeu dos Santos, engenheiro de produção, casado com Ivete Hoffmann, tem 58 anos. Tem paixão pela cidade e uma relação afetiva muito forte com o Hotel e o Lago. Acompanha todos os eventos promovidos pelo município.

* Moacir Castelo Branco de Albuquerque, médico, sempre morou em São Chico e é filho de família tradicional da região - o médico Bellerophonte de Albuquerque e Lurdes Castelo Branco, casal influente e muito respeitado na cidade. Já foi prefeito e vice-prefeito de São Francisco de Paula e atualmente é vereador.

O Projeto Memórias de São Francisco de Paula tem como objetivo valorizar e estimular o contato das pessoas com o seu patrimônio cultural. A primeira edição ocorreu no distrito de Cazuzu Ferreira, no antigo Cine Serrano, espaço que por 10 anos levou o cinema para a comunidade. A Roda de Memória no Hotel do Campo ocorreu no dia 14 de março com a participação de cerca de 80 pessoas.

A terceira e última etapa do Projeto ocorrerá no prédio do Colégio José de Alencar, em data ainda a ser marcada.

Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail lucia.s.pires@gmail.com. Saiba mais no Instagram @memoriasdesaochico.

10/07/2020 | Expansão RS | expansaors.com.br | Geral

Estudantes elaboram propostas inovadoras para habitações sociais

<https://expansaors.com.br/estudantes-elaboram-propostas-inovadoras-para-habitacoes-sociais/>

Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale foram desafiados a encontrarem soluções originais e inovadoras para a construção de moradias econômicas para a população. Na disciplina de Projeto Arquitetônico VII, os estudantes criaram 20 propostas de empreendimentos imobiliários neste semestre.

Orientada pelos professores Eduardo Schneck e Juliana Cruz, a turma foi estimulada a propor projetos para o déficit habitacional que há no país, com foco na sustentabilidade, em casas elaboradas a partir de soluções econômicas, sociais e ambientalmente viáveis. Para a elaboração dos trabalhos, os estudantes consideraram, especialmente, a alta demanda por projetos de habitação social, as dificuldades enfrentadas pelos municípios para empreender soluções e a busca por iniciativas inovadoras.

"A partir dessa análise, surgiram as Unidades Habitacionais de Interesse Social (UHIS), pensadas em diferentes tipos e para atendimento de demandas específicas, promovendo moradias dignas que atendam ao direito de todos ao acesso à cidade", explica Schneck. "Elas são adaptáveis a qualquer situação de Regularização Fundiária Urbana de Cunho Social (ReurbS), podendo ser construídas em qualquer terreno, respeitando a cultura local e a forma de ocupação dos espaços pelas comunidades que residem em assentamentos precários", complementa.

As habitações foram criadas a partir de problemas reais e seus projetos arquitetônicos difundidos de acordo com o local, tamanho, possibilidades e número de moradores. Os modelos criados são: Casa embrião (permite ampliação da casa empregando identidade à moradia); Kit autoconstrução (autoconstrução assistida); Radicalmente sustentável (autonomia da moradia e atende às necessidades mínimas de sobrevivência da família abrigada); Multimodular (diferentes configurações para construção de edificações multifamiliares); Kit centro (unidades habitacionais mínimas que ocupam espaços centrais da cidade de forma disseminada); Kit morador de rua (unidades habitacionais mínimas, especialmente pensadas para moradores de rua); Adaptável a situações de alagamento (moradias que se adaptem a situações de alagamento e inundação); Adaptável a situações de relevo acentuado (moradia para locais com relevo acentuado, segurança aos moradores com mitigação de riscos para o local).

Segundo a professora Juliana, as propostas apresentaram alto grau de desenvolvimento. "Elas chegaram à etapa de projeto executivo e detalhamento completo, em que vieram à tona soluções originais e inovadoras para solução de um problema tão grande quanto complexo, que é a falta de moradias dignas no país", enfatiza. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 5

10/07/2020 | Expansão RS | expansaors.com.br | Geral

Direito Penal e Processual Penal é tema de especialização na Feevale

<https://expansaors.com.br/direito-penal-e-processual-penal-e-tema-de-especializacao-na-feevale/>

A especialização em Direito Penal e Processual Penal com Ênfase na Advocacia Criminal, realizada pela Universidade Feevale, está com as inscrições abertas. As aulas ocorrerão nas quintas-feiras e sextas-feiras, das 19h às 22h20min, no Câmpus II da Instituição (ERS-239, 2755, Novo Hamburgo). Uma semana por mês, haverá, também, atividades na tarde de uma sexta-feira. O objetivo do curso, que tem previsão de início para o mês de agosto, é fortalecer a formação teórica sobre problemas que afetam o Direito e o processo penal, contribuindo para a prática da advocacia criminal.

A pós-graduação contribuirá para o aprofundamento teórico do profissional do Direito na área penal, com enfoque para questões práticas, que sempre facilitam a compreensão da matéria e a mensuração dos desafios. A especialização se destina a advogados, bacharéis em Direito ou graduados em outras áreas que tenham atuação relacionada ao Direito Criminal. As inscrições podem ser feitas no site, endereço em que também podem ser obtidas informações sobre corpo docente e investimento. Foto: Divulgação |

10/07/2020 | Expansão RS | expansaors.com.br | Geral

Nova ferramenta seleciona pessoas com base na cultura e no propósito dos negócios

<https://expansaors.com.br/nova-ferramenta-seleciona-pessoas-com-base-na-cultura-e-no-proposito-dos-negocios/>

Recém incubada no Feevale Techpark, o SolucioneRH, startup que recruta e seleciona candidatos a partir dos valores e atitudes que são mais importantes para as empresas, se prepara para novos desafios. Além de lançarem a ferramenta em Porto Alegre, Região das Hortênsias e vales do Sinos, Paranhana e dos Vinhedos, os sócios pretendem expandir os negócios para as regiões Sudeste e Centro-Oeste do país.

Com questionários dinâmicos e um sistema personalizado de categorias e valores para cada processo seletivo, o SolucioneRH chega ao mercado com o olhar voltado ao recrutamento de forma mais humanizada, levando em consideração comportamentos, habilidades e atitudes dos candidatos, que podem ser calibradas dentro da ferramenta. "Queremos solucionar um dos maiores problemas do RH, que é encontrar pessoas pelo seu caráter e comportamento, alinhados à cultura e ao propósito das empresas. Isso de fato é inovador e ajudará os profissionais de recrutamento a potencializar seus processos seletivos", afirma o gestor comercial Antonio Cardoso Bim. Processo

Com um problema na cabeça e muita vontade de ajudar as pessoas e as empresas, no final do ano passado os sócios do SolucioneRH tiveram o projeto selecionado para um período de pré-incubação na Universidade Feevale. Após o processo de seis meses para validação do negócio, a startup passou por uma banca de professores especialistas, que validou o projeto e autorizou a incubação, por dois anos, no Feevale Techpark, que possui unidades em Campo Bom, Novo Hamburgo e Porto Alegre.

Durante o processo de pré-incubação na Universidade Feevale, os sócios do SolucioneRH conseguiram transformar a sua experiência, obtida em mais de uma década de trabalho em processos seletivos de empresas, em uma ferramenta de seleção comportamental. Segundo o CEO Marcelo Facchinetto, as mentorias realizadas por professores auxiliaram no fechamento de algumas lacunas, principalmente no processo de lançamento e expansão. "Com a chegada da pandemia de Covid-19, ficou mais clara a necessidade de mudar a forma como encaramos o processo seletivo, tornando-o mais humanizado, sem esquecer o digital", ressalta. Conexão de empresas ao perfil comportamental

Quando começaram a avaliar o motivo pelo qual as pessoas são demitidas, os sócios perceberam que a maioria delas se conecta com a vaga e com o salário, não com o propósito dos negócios e, menos ainda, com a cultura de onde irá trabalhar. "O olhar dos candidatos e das empresas são similares; ambos buscam um propósito no que fazem, basta apenas encontrarmos os propósitos em comum e o match estará formado", explica o gestor de pessoas Fernando Pante.

Aliando o comportamento à parte cultural, o SolucioneRH ajuda a encontrar candidatos que gostem da cultura do negócio, conectando a empresa ao perfil comportamental de pessoas que buscam uma recolocação no mercado. Para o psicólogo corporativo Átila Amorim, esse espírito de ajudar as empresas a olharem para as pessoas de um jeito diferente é a tônica da ferramenta. "Dar sentido ao trabalho, conectando empresas e pessoas que pensam e agem da mesma forma, melhora a qualidade de vida das pessoas, une valores em comum e fortalece os relacionamentos", destaca. Saiba mais

O SolucioneRH é uma startup incubada no Feevale Techpark. Através de uma ferramenta de recrutamento e seleção, filtra os candidatos a partir dos valores e atitudes que são mais importantes para a empresa. Nessa ferramenta, os recrutadores têm total liberdade para criar e definir como os candidatos serão avaliados, conectando as pessoas com as características próximas às que a empresa preza e necessita para o seu negócio. Mais informações podem ser obtidas no site ou nas mídias digitais - Facebook, LinkedIn, Twitter e Instagram. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 3

10/07/2020 | Gazeta de Rosário | gazederosario.com.br | Geral

Projetos de Rosário do Sul são selecionados para a FAC Digital RS

<http://gazetaderosario.com.br/projetos-de-rosario-do-sul-sao-selecionados-para-a-fac-digital-rs/>

No dia 30 de junho foram anunciados os selecionados no edital FAC Digital RS, uma parceria da Secretaria Estadual da Cultura (Sedac) com a Universidade Feevale. Ao todo, 1.940 projetos foram contemplados, sendo cinco de Rosário do Sul. Cada um receberá R\$ 1,5 mil. As inscrições do edital se encerraram dia 18 de junho. No total, houve 3.239 projetos inscritos.

Os projetos rosarienses aprovados foram “Recriando a Vida”, de Maira Pinto Rodrigues; “Museu, Memórias e Afetos do Rincão da Chirca”, de Mariglei Dias de Lima; “Lembra de Nós Dois”, de Marcelo Marques Saldanha; e o Programa Mundeando, de Thiago Lima e da Gazeta de Rosário.

A Comissão Julgadora foi composta por 12 pessoas, indicadas em igual proporção pela Sedac, pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) e pelo Conselho dos Dirigentes Municipais de Cultura (Codic) – entidade vinculada à Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). A Comissão de Admissibilidade e Seleção teve quatro docentes da Feevale. O resultado está publicado nos sites feevale.br/facdigitalrs e procultura.rs.gov.br, bem como replicado nas redes sociais da Sedac.

FAC Digital RS

Lançado pela Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) em parceria com o Pró-Cultura RS/FAC (Fundo de Apoio à Cultura) e com a Universidade Feevale, por meio do Feevale Techpark, o edital tem como objetivo gerar oportunidade de trabalho para artistas, técnicos, produtores e fazedores de cultura, estimulando processos criativos e inovadores para conectar as pessoas em ambiente virtual durante o período de distanciamento social.

As propostas admitidas foram selecionadas por ordem de inscrição. Os projetos precisam atender às medidas de prevenção à Covid-19 recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, especialmente no que se refere à impossibilidade de aglomeração de pessoas.

As atividades propostas estão relacionadas aos seguintes setores culturais: artes visuais; audiovisual; artesanato; culturas populares; cultura viva; circo; diversidade linguística; dança; livro, leitura e literatura; memória e patrimônio; museus; música e teatro. Os projetos que contemplam mais de um setor foram enquadrados na categoria Transversal.

10/07/2020 | Mídia Bahia | midiabahia.com.br | Geral

Novo Coronavírus foi registrado em esgoto de 4 países antes de surto na China, no Brasil foi identificado em outubro

<https://midiabahia.com.br/novo-coronavirus-foi-registrado-em-esgoto-de-4-paises-antes-de-surto-na-china-no-brasil-foi-identificado-em-outubro/>

Pelo menos dois estudos recentes apontam a presença do novo coronavírus em esgotos antes de os primeiros casos serem reportados nos países pesquisados. Um dos relatórios foi feito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e aponta a presença do vírus em Florianópolis desde o ano passado.

Ainda não publicado em nenhum jornal científico, o estudo feito por pesquisadores da UFSC, da Universidade de Burgos, na Espanha, e da startup BiomeHub mostra o resultado da análise de amostras do esgoto da capital catarinense desde outubro de 2019. O primeiro registro de sars-cov-2 foi detectado em 27 de novembro de 2019, ainda em níveis baixos.

— Acessamos amostras congeladas do esgoto bruto para investigar o material como ferramenta epidemiológica — explicou Gislaíne Fongaro, professora da UFSC, ao site da instituição.

Embora detectado no esgoto antes da pandemia, o primeiro caso no Estado vizinho só foi confirmado no começo de março de 2020. Assim, a pesquisa, publicada em um site de pré-print, concluiu que este é o primeiro registro do vírus nas Américas.

Na mesma linha, um levantamento feito pela Universidade de Barcelona, na Espanha, revelou que amostras de março de 2019 já continham o vírus causador da covid-19. O primeiro caso confirmado da doença no local foi em 25 de fevereiro deste ano. Wuhan, epicentro da pandemia, e a Itália, um dos países europeus mais afetados pelo vírus, também já haviam sinalizado a presença do vírus em esgotos muito antes da explosão de casos. Mas afinal, o que isso significa?

O epidemiologista Tom Jefferson, associado ao Centro de Medicina Baseada em Evidências da Universidade de Oxford, defende que o vírus já circulava por diversos lugares antes de ver o número de casos disparar na Ásia.

— Acredito que o vírus já estava aqui, e aqui, digo, por toda a parte. Podemos estar vendo um vírus que estava inativo e que foi ativado por condições ambientais favoráveis — disse, em entrevista ao jornal The Telegraph.

À publicação, ele menciona um caso ocorrido na parte ocidental de Samoa, ilha no sul do Pacífico, durante a pandemia de gripe espanhola. Conforme Jefferson, 30% da população morreu da doença, mesmo sem ter nenhum contato com o mundo exterior.

— A explicação para isso pode ser apenas que esses agentes não vêm ou vão a lugar nenhum. Eles estão sempre aqui e algo os inflama. Talvez a densidade humana ou condições ambientais, e é isso que devemos procurar — pontua.

O primeiro registro oficial de coronavírus ocorreu na China, em 31 de dezembro. Depois desse registro, milhares de chineses morreram em razão da infecção. Mapa de monitoramento de casos feito pela universidade americana Johns Hopkins mostra o Brasil como o segundo país com maior número de casos confirmados e de mortes no momento, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Amostras em Porto Alegre

Em esgotos de Porto Alegre e da Região Metropolitana, o coronavírus também foi localizado. Os resultados das primeiras análises indicaram o microrganismo em 20% das amostras coletadas. Não foi observada a presença do vírus em água tratada (potável).

Desde maio, foram investigadas 30 amostras (29 na Capital e uma em Novo Hamburgo) com diferentes origens. A captação se deu em estações de tratamento de esgoto (antes e depois do processo), no Arroio Dilúvio, em efluentes não tratados de quatro hospitais das redes pública e privada e no Guaíba (antes e depois do tratamento da água). Do conjunto total, seis amostras testaram positivo para coronavírus — uma de um hospital e o restante de sistemas de tratamento de esgoto.

Caroline Rigotto, bióloga, doutora em Biotecnologia e professora do mestrado em Virologia da Feevale, é uma das coordenadoras do estudo, ao lado de Aline Campos, chefe da Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde do Cevs. A bióloga ressalta que, como investigações anteriores já haviam demonstrado, o cloro é eficaz na inativação do coronavírus — ou seja, como a água distribuída no Estado é clorada, não há risco de alguém beber o líquido direto da torneira e se contaminar, por exemplo. Fonte: Gauchazh.

10/07/2020 | Novo Oeste Online | novoeste.com | Geral

Nota pública sobre os vetos do presidente às medidas emergenciais

de apoio aos povos indígenas

<http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&id=47492>

"Os vetos presidenciais ao PL 1142 reafirmam o preconceito, o ódio e a violência do atual governo em relação aos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais", afirma a nota pública do Conselho Indigenista Missionário - Cimi, 08-07-2020.

Eis a nota.

O Conselho Indigenista Missionário vem a público repudiar os vetos presidenciais ao Projeto de Lei (PL) nº 1142/2020, aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, que dispõe sobre medidas urgentíssimas de apoio aos povos indígenas em razão da pandemia do novo coronavírus, de autoria da deputada Rosa Neide (PT/MT).

Os vetos presidenciais reafirmam o preconceito, o ódio e a violência do atual governo em relação aos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais, negando mais uma vez o que preconiza a Carta Magna do Brasil em seus princípios fundamentais, artigo 3º, inciso IV: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, de raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

A PL aprovada teve dezesseis importantes artigos vetados pelo presidente Bolsonaro, sendo, com isso, o projeto de lei mais vetado em toda história do país. Os vetos são alarmantes, sobretudo em tempos de pandemia, pois negam direitos e garantias fundamentais à vida dos povos tradicionais, como por exemplo o acesso a água potável, bem universal da humanidade. Além do acesso à água, foram vetados artigos fundamentais que garantiriam à população indígena o acesso a leitos de UTI, produtos de higiene, distribuição de alimentos, entre outros.

A justificativa do presidente para tais vetos baseia-se exclusivamente na falta de orçamento, o que é desmentido pela recente aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 10/2020 pelo Congresso Nacional. Conhecida como "Orçamento de Guerra", a Emenda autoriza os gastos necessários para combater a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus.

O presidente também desrespeita o Congresso Nacional ao vetar uma lei já aprovada quase por unanimidade, inclusive por partidos de sua base de sustentação. Essa postura presidencial demonstra total insensibilidade à situação de vulnerabilidade de milhares de famílias indígenas, quilombolas e das comunidades tradicionais em todo o território nacional, nesta grave crise condenadas à morte.

O Conselho Indigenista Missionário reitera seu apoio incondicional aos povos indígenas e populações tradicionais do Brasil e seu direito à vida e "vida em abundância" (Jo. 10,10).

Brasília, 08 de julho de 2020

Conselho Indigenista Missionário.

Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/>

10/07/2020 | Portal da Cidade | igrejinha.portaldacidade.com | Geral

Ferramenta seleciona pessoas com base na cultura e no propósito dos negócios

<https://igrejinha.portaldacidade.com/noticias/educacao/ferramenta-seleciona-pessoas-com-base-na-cultura-e-no-proposito-dos-negocios-4100>

Recém incubada no Feevale Techpark, o Soluconerh, startup que recruta e seleciona candidatos a partir dos valores e atitudes que são mais importantes para as empresas, se prepara para novos desafios. Além de lançarem a ferramenta em Porto Alegre, Região das Hortênsias e vales do Sinos, Paranhana e dos Vinhedos, os sócios pretendem expandir os negócios para as regiões Sudeste e Centro-Oeste do país.

Com questionários dinâmicos e um sistema personalizado de categorias e valores para cada processo seletivo, o SolucioneRH chega ao mercado com o olhar voltado ao recrutamento de forma mais humanizada, levando em consideração comportamentos, habilidades e atitudes dos candidatos, que podem ser calibradas dentro da ferramenta. "Queremos solucionar um dos maiores problemas do RH, que é encontrar pessoas pelo seu caráter e comportamento, alinhados à cultura e ao propósito das empresas. Isso de fato é inovador e ajudará os profissionais de recrutamento a potencializar seus processos seletivos", afirma o gestor comercial Antonio Cardoso Bim.

Processo

Com um problema na cabeça e muita vontade de ajudar as pessoas e as empresas, no final do ano passado os sócios do SolucioneRH tiveram o projeto selecionado para um período de pré-incubação na Universidade Feevale. Após o processo de seis meses para validação do negócio, a startup passou por uma banca de professores especialistas, que validou o projeto e autorizou a incubação, por dois anos, no Feevale Techpark, que possui unidades em Campo Bom, Novo Hamburgo e Porto Alegre.

Durante o processo de pré-incubação na Universidade Feevale, os sócios do SolucioneRH conseguiram transformar a sua experiência, obtida em mais de uma década de trabalho em processos seletivos de empresas, em uma ferramenta de seleção comportamental. Segundo o CEO Marcelo Facchinetto, as mentorias realizadas por professores auxiliaram no fechamento de algumas lacunas, principalmente no processo de lançamento e expansão. "Com a chegada da pandemia de Covid-19, ficou mais clara a necessidade de mudar a forma como encaramos o processo seletivo, tornando-o mais humanizado, sem esquecer o digital", ressalta.

Conexão de empresas ao perfil comportamental

Quando começaram a avaliar o motivo pelo qual as pessoas são demitidas, os sócios perceberam que a maioria delas se conecta com a vaga e com o salário, não com o propósito dos negócios e, menos ainda, com a cultura de onde irá trabalhar. "O olhar dos candidatos e das empresas são similares; ambos buscam um propósito no que fazem, basta apenas encontrarmos os propósitos em comum e o match estará formado", explica o gestor de pessoas Fernando Pante.

Aliando o comportamento à parte cultural, o SolucioneRH ajuda a encontrar candidatos que gostem da cultura do negócio, conectando a empresa ao perfil comportamental de pessoas que buscam uma recolocação no mercado. Para o psicólogo corporativo Átila Amorim, esse espírito de ajudar as empresas a olharem para as pessoas de um jeito diferente é a tônica da ferramenta. "Dar sentido ao trabalho, conectando empresas e pessoas que pensam e agem da mesma forma, melhora a qualidade de vida das pessoas, une valores em comum e fortalece os relacionamentos", destaca.

Saiba mais:

O SolucioneRH é uma startup incubada no Feevale Techpark. Através de uma ferramenta de recrutamento e seleção, filtra os candidatos a partir dos valores e atitudes que são mais importantes para a empresa. Nessa ferramenta, os recrutadores têm total liberdade para criar e definir como os candidatos serão avaliados, conectando as pessoas com as características próximas às que a empresa preza e necessita para o seu negócio. Mais informações podem ser obtidas no site solucionerh.com.br ou nas mídias digitais - Facebook, LinkedIn, Twitter e Instagram.

10/07/2020 | Seja Bixo | sejabixo.com.br | Geral

Seguem abertas as inscrições do Vestibular de Inverno Unisinos 2020

<https://www.sejabixo.com.br/vestibular/seguem-abertas-as-inscricoes-do-vestibular-de-inverno-unisinos-2020-2/>

A Unisinos segue com inscrições abertas para o vestibular de Inverno 2020. Por questão de segurança devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a prova do Vestibular será realizada de forma online.

Após a conclusão da inscrição, o vestibulando já pode realizar a prova de redação no mesmo ambiente em que se inscreveu.

Quem prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre 2010 e 2019 pode optar por utilizar a nota obtida na redação como forma de ingresso na Universidade. Nesse caso, o candidato está dispensado de realizar a prova da Unisinos. Vestibular de Inverno Unisinos 2020/2 Vagas

As vagas são para estudar nos campi São Leopoldo e Porto Alegre, além dos cerca de 30 polos de Ensino a Distância. São mais de 50 opções de cursos, divididos em três modalidades: Presencial, EAD e Híbrido. Inscrições

As inscrições devem ser feitas pelo site [unisinos.br/graduacao](https://www.unisinos.br/graduacao)

As inscrições para os cursos Presenciais e Híbridos seguem até o dia 27/7. Para o EAD, as inscrições vão até o dia 30/9, o momento de ingresso nesta modalidade será conforme o período de inscrição, as datas estão disponíveis no site.

Também estão abertas as inscrições para transferências e segunda graduação. Plano de Contingência Covid-19

Nesse momento de pandemia, a Universidade agiu rápido e trabalhou para assegurar que as atividades não parassem, garantindo a continuidade do semestre em ambiente virtual e promovendo mais segurança para alunos e professores.

A Unisinos trabalha diariamente para que o ambiente virtual de aprendizagem se mantenha estável, garantindo o andamento das aulas. Além do apoio virtual aos alunos, a Universidade desenvolveu um Plano de Contingência com atenção para as modalidades Presencial e Híbrido. A partir dele, é possível ter medidas de precaução ao contágio, no ambiente laboral e social, e orientar a nossa comunidade acadêmica em relação às diretrizes estabelecidas pela Universidade, o Governo e órgãos reguladores.

O plano tem avançado, de maneira responsável, com a retomada progressiva e gradual de atividades práticas presenciais. Condicionado ao contexto externo, o Plano de Contingência Covid-19 está em constante revisão, podendo sofrer modificações conforme o cenário exigir. Estude na Unisinos

Estude em uma Universidade que se preocupa com você e com o seu aprendizado. Na Unisinos, os cursos são ancorados em um conceito Escola, divididos em 6 áreas: Politécnica, Saúde, Gestão e Negócios, Direito, Humanidades e Indústria Criativa. As Escolas buscam a internacionalização, a transversalidade e a promoção do debate teórico-metodológico nos processos de produção do conhecimento e formação profissional. Elas têm um papel extremamente importante, que é a sinergia, dentro de confluências temáticas próprias, dos diferentes cursos.

Descubra de qual Escola o seu curso de interesse faz parte, clique aqui. **SIGA O SEJABIXO!**

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/sejabixo>

INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/sejabixo>

TWITTER

<https://twitter.com/sejabixo> VOCÊ PODE SE INTERESSAR POR:

- > Veja aqui os vestibulares de medicina com inscrições abertas!
- > Quer uma bolsa de estudo para fazer faculdade? O Quero Bolsa oferece opções em mais de 1.000 faculdades!
- > Treine o vestibular resolvendo simulados online!
- > Faça agora nosso Teste Vocacional Online. TOTALMENTE GRATUITO!

10/07/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

Fake news e Covid-19: seminário debate as ferramentas de checagem

Da Redação

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) promove, dia 13 de julho, às 19h, o debate "Fake News e Covid-19: debatendo sobre as ferramentas de checagem", dentro do Ciclo de Webinars: Fake News e Política. O debate contará com a presença de Jennifer Azambuja de Moraes (PPG Ciência Política da UFRGS), Sofia Isabel Vizcarra Castillo (Unisinos), Raquel Recuero (Universidade Federal de Pelotas) e Gilberto Scofield Jr. (Agência Lupa).

O Ciclo de Webinars foi concebido para debater os impactos sociais e políticos do fenômeno das Fake News, abordando temas como propostas de legislação, o impacto nas eleições, as ferramentas de checagem de notícias falsas e a disseminação de desinformação durante a pandemia da covid-19.

A transmissão ocorrerá pelos canais do Youtube e Facebook do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

10/07/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

Último debate do ciclo de webinários sobre fake news acontece na segunda-feira

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ultimo-debate-do-ciclo-de-webinarios-sobre-fake-news-acontece-na-segunda-feira>

Encerra-se na próxima segunda-feira, dia 13, o Ciclo de Webinars: Fake News e Política, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS. O debate será sobre "Fake News e Covid-19: debatendo sobre as ferramentas de checagem" e reunirá Raquel Recuero, professora e pesquisadora do Centro de Letras e Comunicação da UFPel e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, de Gilberto Scofield Jr., jornalista e diretor de negócios da Agência Lupa, e de Sofia Isabel Vizcarra Castillo, professora da Graduação em Relações Internacionais da Unisinos.

A atividade começa às 19h com transmissão ao vivo pelos canais do Facebook e Youtube do IFCH da UFRGS.